

NORDESTE ATIVO, E. M. S.A.



PRESTAÇÃO E CONTAS 2014



Plástico

Copos descartáveis, sacolas e sacos plásticos, CDs, disquetes, embalagens plásticas, embalagens tipo PET, canos e tubos plásticos em geral.



Papéis

Jornais e revistas, caixas em geral, aparas de papel, fotocópias, envelopes, cartazes velhos, papel de fax, embalagens tipo longa vida.



Metal

Tampinha de garrafa, latas de óleo, leite em pó e conservas latas de refrigerante, alumínio, embalagens metálicas de congelados.



Vidro

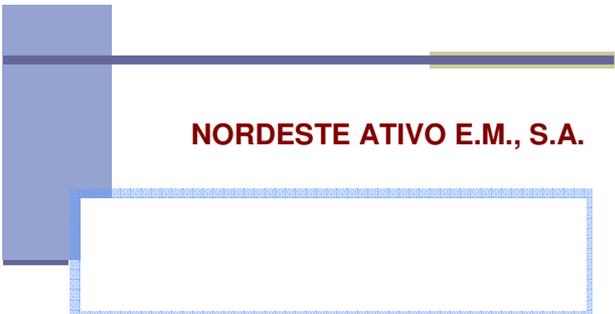
Recipientes e frascos em geral, garrafas de bebidas, copos, potes de produtos alimentícios, cacos.



Orgânico

Restos de comida, papel higiênico, lenços de papel, guardanapos, absorventes.





NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

RELATÓRIO DE GESTÃO

EXERCÍCIO DE 2014

Nos termos da Lei e do pacto social o Conselho de Administração da **NORDESTE ATIVO E.M., S.A.** apresenta à Assembleia Geral da Sociedade o RELATÓRIO DE GESTÃO referente ao exercício de 2014.

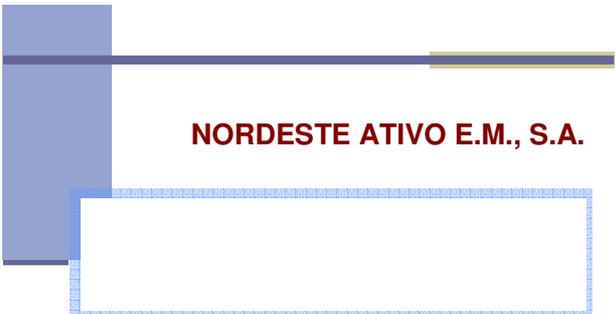
ACTIVIDADE EMPRESARIAL

A missão desta empresa tem por fim satisfazer as necessidades de captação e distribuição de água para consumo público, da recolha, tratamento e rejeição de efluentes, da recolha e deposição de resíduos sólidos urbanos e a higiene pública no concelho do Nordeste.

Correspondendo às solicitações cada vez mais exigentes de uma maior eficiência dos serviços disponíveis á população e dos novos desafios que se impõe numa cultura de objetivos face a uma cultura de regras.

Os principais objetivos são:

- a) A gestão e exploração dos sistemas públicos de captação e distribuição de água para consumo público, a recolha, tratamento e rejeição de efluentes, a recolha e deposição de resíduos sólidos urbanos, a higiene pública no concelho do Nordeste;
- b) A promoção e gestão de equipamentos coletivos e prestação de serviços na área da cultura, desporto, turismo e atividades recreativas.



NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

EXPLORAÇÃO

Conjuntura Nacional

O modelo económico em que o desenvolvimento de Portugal tem assentado nos últimos anos foi marcado por um aumento do consumo sem contrapartida de ganhos de produtividade e criação de riqueza. Esta situação conduziu a um endividamento generalizado e a um desequilíbrio das contas externas.

O ano de 2009 foi marcado por um cenário de crise financeira que se traduziu numa desaceleração da atividade nas economias ocidentais afetadas, sobretudo, pela acentuada deterioração dos mercados financeiros. O ano de 2010 trouxe um aprofundamento dos problemas já identificados em 2009, com uma tendência de rápido agravamento das condições de financiamento da economia portuguesa, quer no que respeita ao sector privado, quer no que respeita ao sector público, com maior visibilidade e maior exposição internacional. O ano de 2011 foi o ano de todas as mudanças no sentido de aprofundamento da consolidação orçamental materializada com cortes da despesa pública e aumentos de impostos que ditaram, por um lado, a redução da procura direta movida pelo Estado e, por outro, a retração provocada pela procura privada interna, condicionada por sucessivas reduções do rendimento disponível das famílias. Os anos de 2012 e 2013 aprofundaram a austeridade iniciada em 2011, em conformidade com o que estava previsto no memorando da Troika, com reflexos muito profundos na economia e no seu financiamento. Os impactos negativos chegaram aos bancos que passaram a ser, eles próprios, objeto de intervenções de “saneamento”, arrastando a economia para uma retração expressa por uma quebra do PIB superior a 3% em 2012 e próxima de 1% em 2013. Nenhum sector ficou incólume com esta devastação económica ditada pela necessária consolidação das contas públicas e pela retração do crédito bancário.



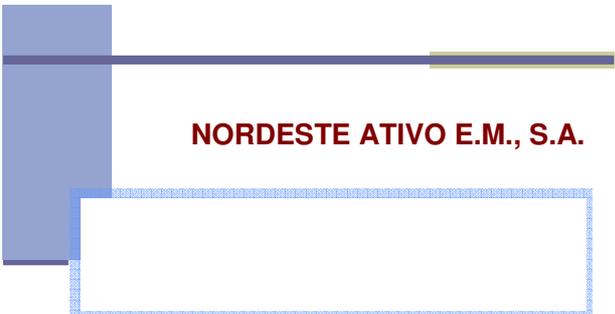
NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

Na economia real, os produtos mais sensíveis ao rendimento ou mais dependentes das condições de financiamento continuaram, como em anos anteriores, a ser os mais afetados. Com o curso da atual recessão os bens de consumo duradouro e os bens de investimento de preços mais elevados, como por exemplo os automóveis e as habitações, assumiram-se como os mais suscetíveis de redução da procura comparativamente à maioria dos bens de consumo básico.

O ano de 2014 foi o ano de teste da capacidade de Portugal voltar, sozinho, aos mercados, o que de facto aconteceu com sucesso. Até meados de 2014 Portugal terminou o programa de disponibilização de crédito pela Troika e passou a financiar-se diretamente. Em certa medida, atingir esta meta foi um grande sucesso, embora Portugal continue com défices excessivos que ditam a necessidade de manutenção de políticas orçamentais muito restritivas. Nos últimos tempos tem vindo a consolidar-se a ideia de que o problema principal de Portugal deixou de ser imputável à conjuntura económica mundial, transferindo-se para o funcionamento e o financiamento da economia portuguesa.

A taxa de desemprego em Portugal atingiu, em dezembro de 2010, os 11,2%, saltando para 14% em 2011, 15,7% em dezembro de 2012 e 16,3% em 2013. Em 2014 assiste-se a reduções significativas das taxas de desemprego (13,1% no terceiro trimestre de 2014), como corolário de alguma retoma económica que projeta o crescimento do PIB para 1,1% em 2014.

Em consequência das fortes medidas de austeridade, o défice orçamental registou uma melhoria entre 2012 e 2014 mantendo-se, no entanto, acima da referência crítica de 3%. Entretanto, o Banco Central Europeu tem mantido a taxa diretora abaixo de 0,5% o que tem permitido manter baixas as taxas de referência. Em 2014 já se assiste a alguma redução dos *spreads* praticados.



NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

Para 2015 a expectativa é de melhoria da situação económica, por via de melhorias internas, particularmente no saldo da balança comercial, situação que se pensa será reforçada com a melhoria do desempenho económico da Europa e mesmo Mundial.

Conjuntura da Região Autónoma dos Açores

A situação económica nos Açores tem vindo a registar evoluções muito desfavoráveis ultrapassando, no indicador de desemprego, o grau de gravidade das nacionais, pese embora os fluxos mais ou menos estáveis de transferências do Orçamento do Estado e da União Europeia. O abrandamento económico, inicialmente sentido na construção e no turismo, continuou a aprofundar-se e a alastrar-se a outros sectores da economia dos Açores, incluindo o comércio, a restauração e uma multiplicidade de outros serviços.

Ao longo do ano de 2012 foram muitas as empresas que encerraram e muitas as que viram ainda mais degradadas as suas bases económicas e financeiras. O processo continuou em 2013, pese embora a melhoria pontual no turismo. Em 2014 o desempenho neste sector voltou a ser negativo.

O nível de desemprego nos Açores, conseqüentemente, continuou muito elevado, evidenciando, em 2014, valores mais graves que os nacionais. No terceiro trimestre de 2014 o desemprego ainda se situava nos 15,7%. O nível de emprego nos Açores continuou recuado cerca de 10 anos. A inflação atingiu, em novembro de 2014, um nível muito baixo, na casa dos 0,33%.

O encerramento de várias unidades hoteleiras, particularmente em São Miguel, constitui evidência de uma atividade que não tem tido perspectivas positivas nos últimos anos.

No caso da construção civil, outro sector de referência nesta crise, os níveis de emprego caíram novamente para cerca de seis mil trabalhadores, o que reflete um recuo para anos anteriores a 1985.



NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

As perspetivas para 2015 são mais positivas por três razões: por um lado, a economia nacional evidencia bons sinais de retoma; por outro, está viabilizada a entrada em funcionamento do novo Quadro Comunitário de Apoio; por último, já foi anunciada a liberalização dos transportes aéreos para São Miguel e Terceira e anunciado um novo modelo de obrigações de serviço público que deverá inverter a tendência negativa do turismo nos Açores. A estes fatores positivos pode, ainda, associar-se a perspetiva de se vir a repor o diferencial fiscal em sede de IVA e de IRC para os 30%, depois de nova alteração da Lei das Finanças Locais, Regiões Autónomas.

Os documentos de despesa pública regional para o ano de 2015, trazem o prenúncio de melhorias para a economia dos Açores.

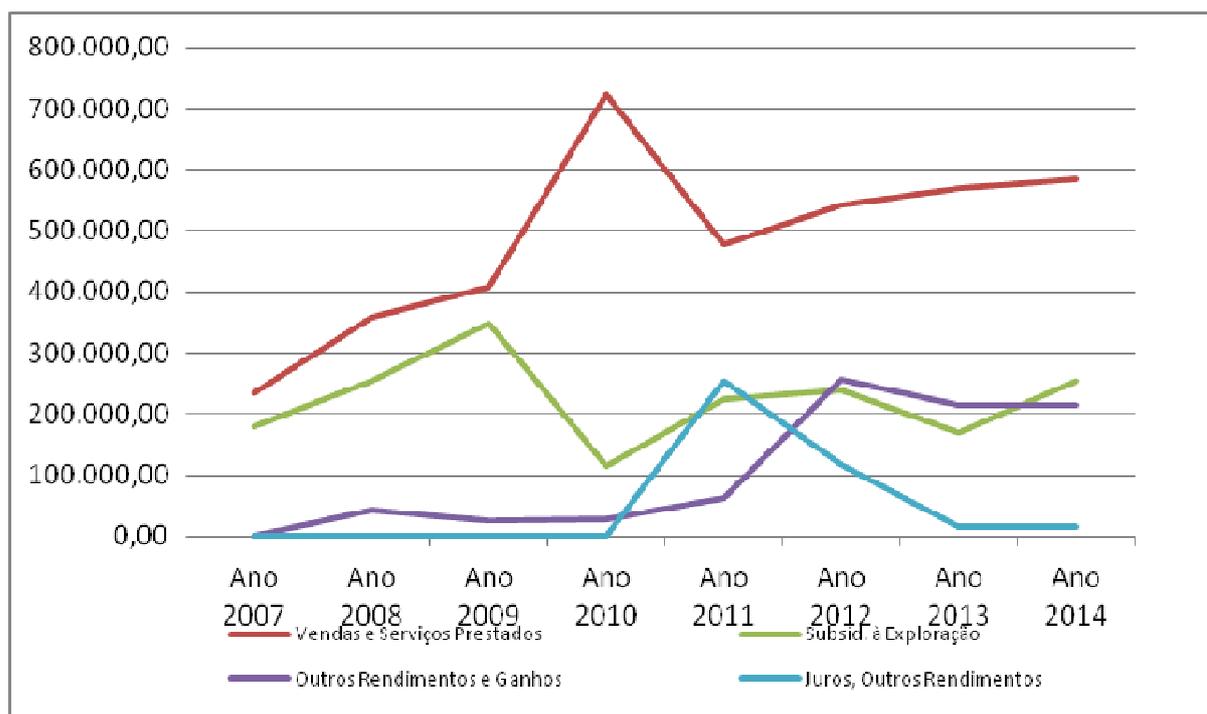
Não obstante, a empresa Nordeste Ativo registou um incremento de atividade em 2014 que se exprime no crescimento das vendas e prestações de serviços em cerca de 2.51%, relativamente ao ano de 2013. No que concerne ao nível de execução, obteve-se um valor acima do previsto no orçamento anual, em cerca de 14.507,41€, o que corresponde a uma taxa de execução de cerca de 102,55%.

NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

Esta expansão de atividade confirma a trajetória positiva já verificada no ano anterior e evidencia a assertividade da gestão e política de aplicação dos tarifários.

Rendimentos	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014
Vendas e Serviços Prestados	724.405,83	477.105,32	542.295,06	569.725,03	583.327,09
Subsíd. à Exploração	116.000,00	223.000,00	238.020,77	169.600,00	254.578,05
Outros Rendimentos e Ganhos	27.450,02	63.796,82	255.398,58	214.060,53	214.060,53
Juros, Outros Rendimentos	535,92	253.372,55	118.157,90	16.225,73	16.225,73
Total de Rendimentos	868.391,77	1.017.274,69	1.153.872,31	969.611,29	1.068.191,40

Evolução dos rendimentos

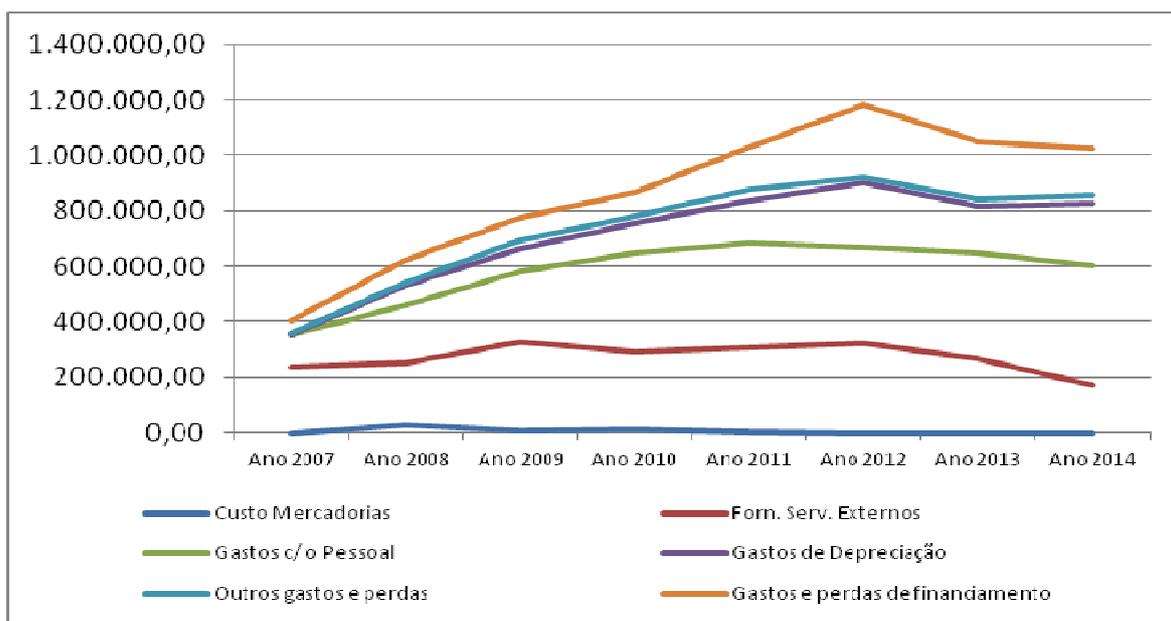


NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

Relativamente aos Gastos, durante este ano de 2014, verificou-se que as rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos sofreram uma diminuição cerca de 30.25%, e as rubricas com os Gastos com o pessoal, Gastos de Depreciação, e Outros Gastos e Perdas, registaram um aumento de 14,78%, 23,77% e 17,38%, respetivamente, no entanto, verifica-se um decréscimo na rubrica de Gastos e Perdas de Financiamento em 14,08%, fruto da redução do endividamento e das alterações das condições de spread praticadas pelas instituições bancárias.

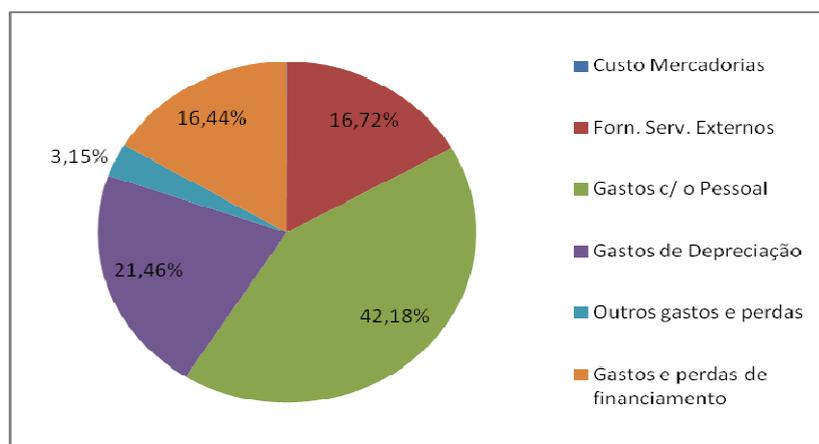
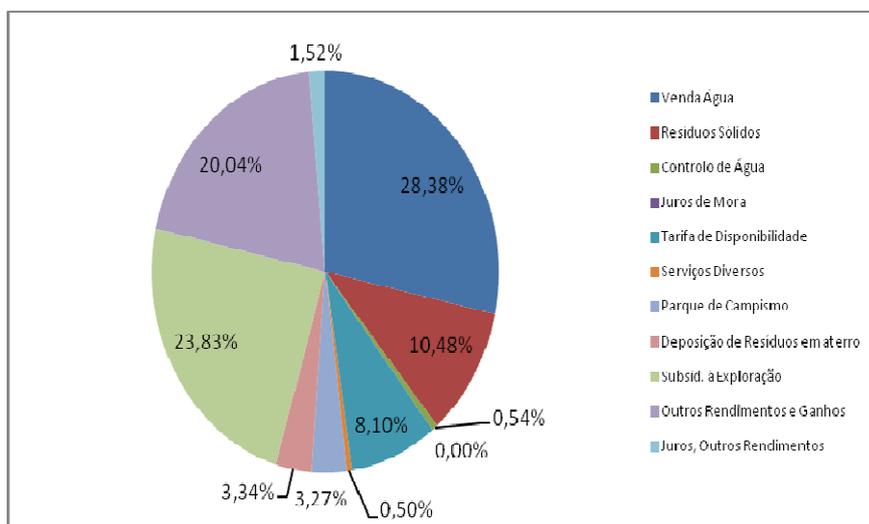
Gastos	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014
Custo Mercadorias	14.117,67	2.176,40	36,72	40,15	531,01
Forn. Serv. Externos	281.119,98	306.518,44	322.715,98	268.980,80	171.348,20
Gastos c/ o Pessoal	354.874,10	375.664,82	347.839,84	380.864,67	432.280,52
Gastos de Depreciação	106.530,41	154.317,63	230.939,03	165.018,56	219.915,50
Outros gastos e perdas	22.650,46	39.680,69	24.015,88	28.146,22	32.320,17
Gastos e perdas de financiamento	87.264,95	149.564,05	259.153,07	204.960,50	168.467,94
Total de Gastos	866.557,57	1.027.922,03	1.184.700,52	1.048.010,90	1.024.863,34

Evolução dos Gastos



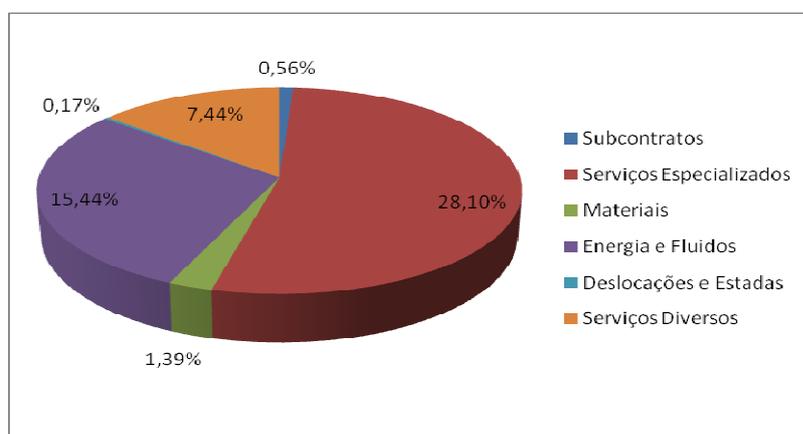
NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

Rendimentos	Ano 2014
Venda Água	303.136,80
Resíduos Sólidos	111.979,07
Controlo de Água	5.729,13
Juros de Mora	0,00
Tarifa de Disponibilidade	86.535,29
Serviços Diversos	5.333,16
Parque de Campismo	34.949,13
Deposição de Resíduos em aterro	35.664,70
Subsid. à Exploração	254.578,05
Outros Rendimentos e Ganhos	214.060,53
Juros, Outros Rendimentos	16.225,73
Total de Rendimentos	1.068.191,40



Gastos	Ano 2014
Custo Mercadorias	531,01
Forn. Serv. Externos	171.348,20
Gastos c/ o Pessoal	432.280,52
Gastos de Depreciação	219.915,50
Outros gastos e perdas	32.320,17
Gastos e perdas de financiamento	168.467,94
Total de Gastos	1.024.863,34

Gastos	Ano 2014
Subcontratos	1.808,00
Serviços Especializados	90.684,42
Materiais	4.491,79
Energia e Fluidos	49.812,96
Deslocações e Estadas	550,23
Serviços Diversos	24.000,80
Forn. Serv. Externos	171.348,20



NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

CLIENTES - CARACTERIZAÇÃO - EVOLUÇÃO

Na análise que se segue, pretende-se evidenciar o peso relativo de cada grupo de consumidores, nomeadamente: consumo doméstico, comércio/indústria, instituições, obras, agropecuária, administração central e administração local, pelas diferentes rubricas relativas ao nº de consumidores, consumo em m³, valor das receitas inerentes á recolha seletiva de porta a porta, consumo de água e total das receitas com a tarifa de disponibilidade.

Por forma a evidenciar esta análise apresentamos os seguintes quadros:

Quadro nºI – Valores totais gerais

Quadro nºII – Valores por tipo de consumidor

Quadro nºIII – Valores por freguesia

Quadro I

Valores totais gerais por processamentos 2014

Rubrica	Valor	IVA	Total	
Rubricas	514.670,93	20.159,25	534.830,18	
Consumo de água	306.716,98	15.339,43	322.056,41	
Custo adm. do aviso de interrupção	3.645,00	648,00	4.293,00	
Tarifa de disponibilidade	86.160,69	4171,82	90.332,51	
Tarifa de Resíduos Sólidos	111.979,76	0	111.979,76	
Taxa Controlo Qualidade Água *	6.168,50	0,00	6.168,50	
Reposições	-3.609,88	-177,22	-3.787,10	
Consumo de água	-3.545,80	0	-3.545,80	
Taxa Controlo Qualidade Água *	-64,08		-64,08	
Total geral:	37275	511.061,05	19.982,03	531.043,08
Total m3 faturado:	363954			

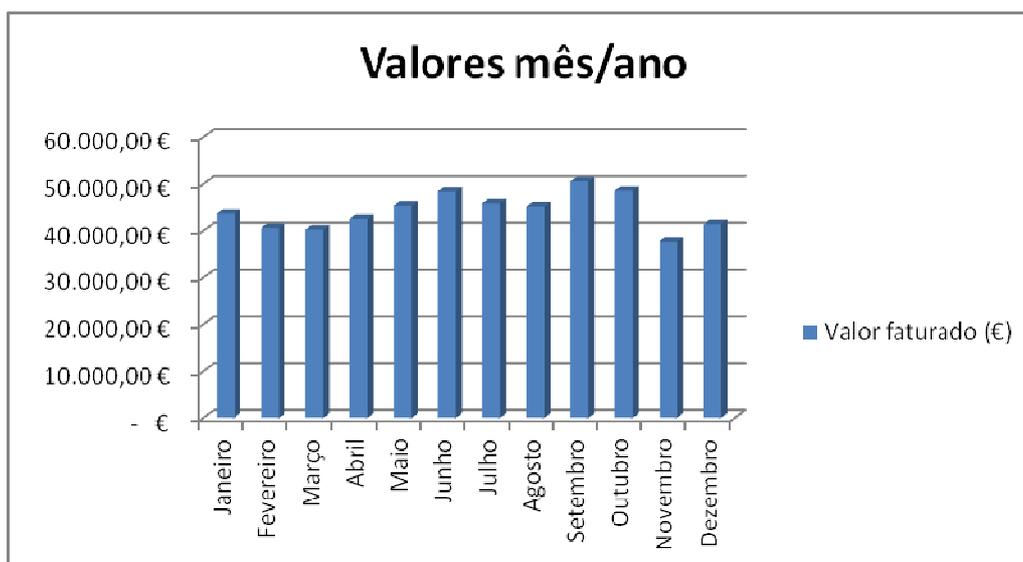
NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

Valores de faturação por mês/ano 2014

Mês	Ano	Núm. Doc.	Faturado (m3)	Lido (m3)	Valor faturado (€)
Janeiro	2014	3.078	30.142	29.517	43.839,98 €
Fevereiro	2014	3.113	27.004	26.581	40.626,37 €
Março	2014	3.101	26.682	26.456	40.251,08 €
Abril	2014	3.061	28.470	28.165	42.752,85 €
Mai	2014	3.144	31.022	30.821	45.524,23 €
Junho	2014	3.135	34.037	33.740	48.475,32 €
Julho	2014	3.124	32.409	31.997	45.966,99 €
Agosto	2014	3.108	32.273	31.832	45.307,54 €
Setembro	2014	3.123	35.855	35.544	50.534,52 €
Outubro	2014	3.062	33.925	33.683	48.617,42 €
Novembro	2014	3.082	24.367	23.956	37.747,69 €
Dezembro	2014	3.144	27.768	27.357	41.399,09 €
		37.275	363.954	359.649	531.043,08 €

Em 2014, o volume de água controlada pelos serviços atingiu 359.649 m³.

O valor faturado foi de 363.954 m³, totalizando 531.043,08€, conforme quadros demonstrativos.



NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

No exercício em análise, o consumo aumentou em 9572 m³ (2.70%) em relação ao ano anterior como é demonstrado no quadro seguinte:

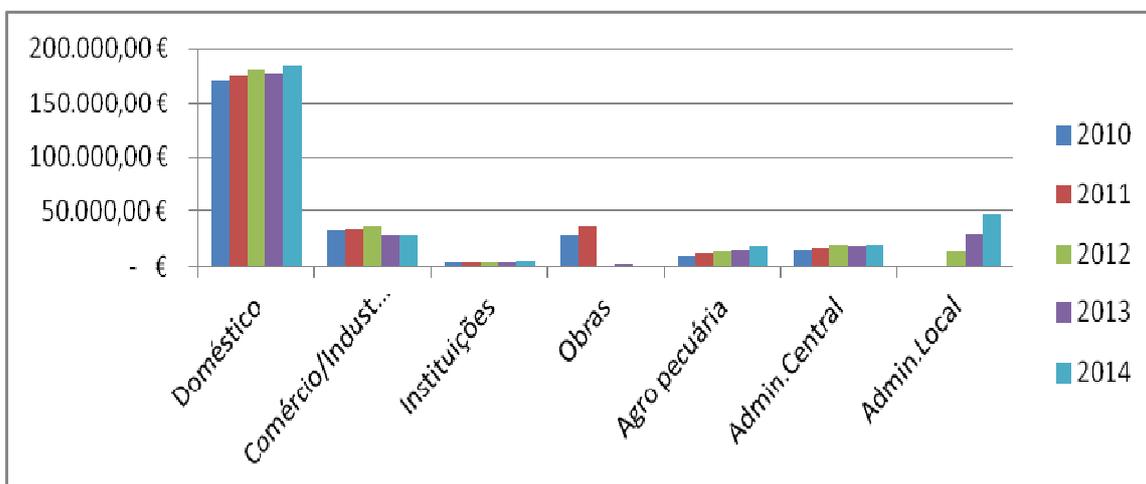
Consumo de Água faturada por mês m ³								
Mês	2011		2012		2013		2014	
	Volume m ³	%						
Janeiro	25.358	6,38%	28.824	8,15%	29.465	8,31%	30.142	8,28%
Fevereiro	32.683	8,22%	27.781	7,86%	28.374	8,01%	27.004	7,42%
Março	24.143	6,07%	24.186	6,84%	25.775	7,27%	26.682	7,33%
Abril	26.080	6,56%	30.474	8,62%	27.763	7,83%	28.470	7,82%
Mai	28.807	7,25%	27.629	7,81%	28.600	8,07%	31.022	8,52%
Junho	36.570	9,20%	31.403	8,88%	27.325	7,71%	34.037	9,35%
Julho	30.574	7,69%	28.969	8,19%	33.916	9,57%	32.409	8,90%
Agosto	74.225	18,67%	45.648	12,91%	32.067	9,05%	32.273	8,87%
Setembro	32.727	8,23%	24.199	6,84%	35.982	10,15%	35.855	9,85%
Outubro	29.581	7,44%	23.144	6,54%	31.836	8,98%	33.925	9,32%
Novembro	28.431	7,15%	25.352	7,17%	26.337	7,43%	24.367	6,70%
Dezembro	28.280	7,12%	36.025	10,19%	26.942	7,60%	27.768	7,63%
Total	397.459	100,00%	353.634	100,00%	354.382	100,00%	363.954	100,00%

EVOLUÇÃO DAS RUBRICAS PELOS TIPOS DE CONSUMIDORES

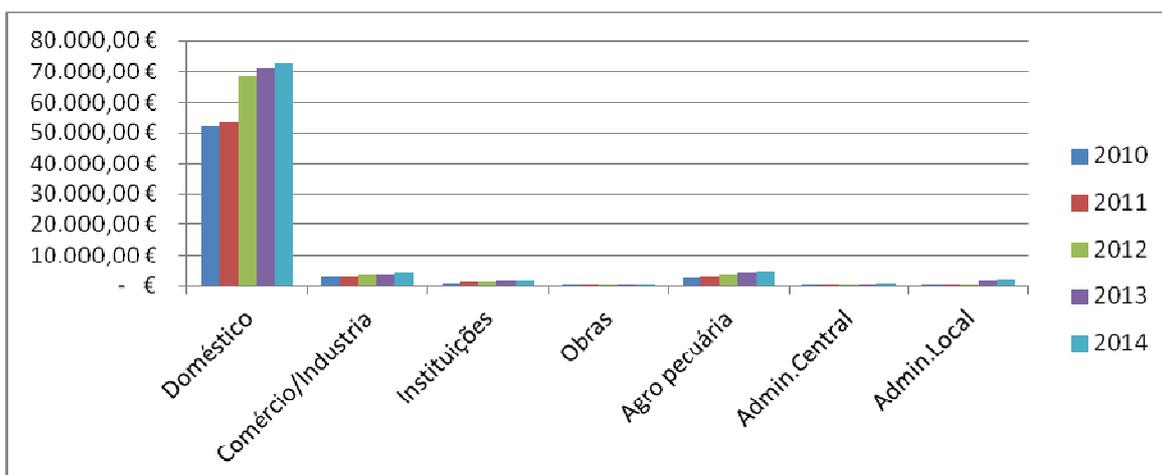
A distribuição deste consumo de água faturada pelos diferentes tipos de clientes, é demonstrada nos quadros que se seguem:

Consumo de água	2010	2011	2012	2013	2014	Variação 2012-2014	
						Absoluta	Relativa
Doméstico	171.177,56 €	175.842,82 €	181.056,15 €	177.405,17 €	183.687,88 €	6.282,71 €	3,54%
Comércio/Industria	33.079,75 €	33.988,00 €	36.722,21 €	28.165,05 €	28.492,10 €	327,05 €	1,16%
Instituições	4.014,35 €	4.022,92 €	3.634,40 €	4.050,60 €	4.603,50 €	552,90 €	13,65%
Obras	27.851,20 €	36.404,27 €	1.301,30 €	1.794,95 €	1.164,86 €	- 630,09 €	-35,10%
Agro pecuária	9.015,05 €	11.804,27 €	14.251,25 €	15.003,76 €	18.398,89 €	3.395,13 €	22,63%
Admin.Central	15.822,10 €	16.360,00 €	20.122,75 €	17.976,16 €	19.108,80 €	1.132,64 €	6,30%
Admin.Local	699,87 €	1.415,00 €	13.942,14 €	30.264,46 €	47.715,15 €	17.450,69 €	57,66%
Total geral:	261.659,88 €	279.837,28 €	271.030,20 €	274.660,15 €	303.171,18 €	28.511,03 €	10,38%
Variação	-	6,95%	-3,15%	1,34%	10,38%		

NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

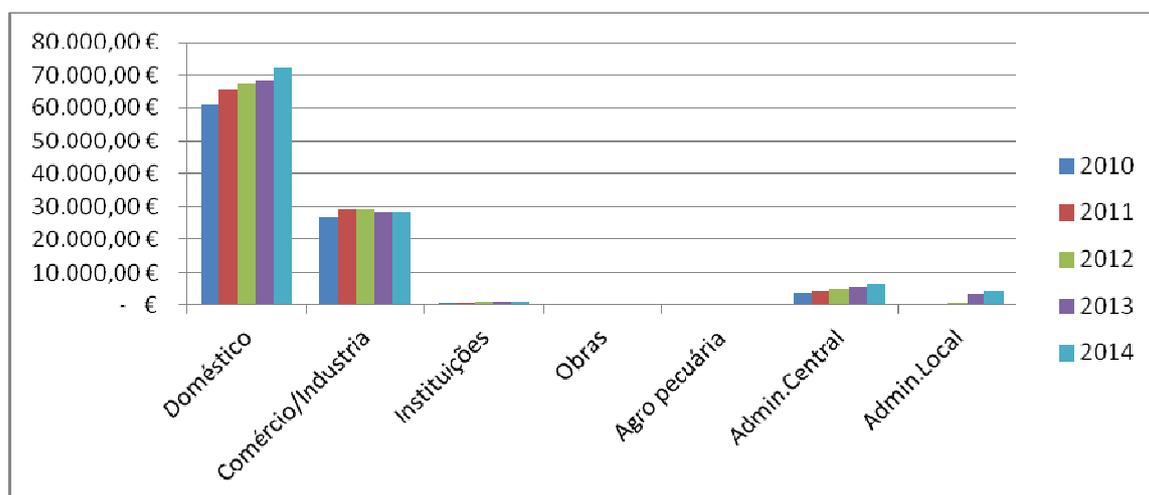


Tarifa de disponibilidade	2010	2011	2012	2013	2014	Variação 2012-2014	
						Absoluta	Relativa
Doméstico	52.194,76 €	53.463,62 €	68.742,92 €	71.100,53 €	72.545,91 €	1.445,38 €	2,03%
Comércio/Industria	2.939,24 €	3.029,59 €	3.731,88 €	3.857,64 €	3.984,78 €	127,14 €	3,30%
Instituições	1.083,52 €	1.179,00 €	1.421,52 €	1.550,84 €	1.578,84 €	28,00 €	1,81%
Obras	290,32 €	465,77 €	573,08 €	551,76 €	478,74 €	-73,02 €	-13,23%
Agro pecuária	2.373,76 €	2.782,31 €	3.662,84 €	3.995,40 €	4.489,01 €	493,61 €	12,35%
Admin.Central	513,44 €	546,48 €	652,32 €	698,70 €	745,44 €	46,74 €	6,69%
Admin.Local	230,57 €	288,60 €	501,24 €	1.878,91 €	2.337,97 €	459,06 €	24,43%
Total geral:	59.625,61 €	61.755,37 €	79.285,80 €	83.633,78 €	86.160,69 €	2.526,91 €	3,02%
Variação	-	3,57%	28,39%	5,48%	3,02%		



NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

Tarifa de Resíduos Sólidos	2010	2011	2012	2013	2014	Variação 2012-2014	
						Absoluta	Relativa
Doméstico	60.961,69 €	65.599,18 €	67.439,95 €	68.500,79 €	72.286,48 €	3.785,69 €	5,53%
Comércio/Indústria	26.662,92 €	29.088,24 €	28.952,69 €	28.319,93 €	28.110,38 €	- 209,55 €	-0,74%
Instituições	721,68 €	890,44 €	1.029,60 €	1.009,89 €	1.026,00 €	16,11 €	1,60%
Obras	- €	89,40 €	39,71 €	20,93 €	19,40 €	- 1,53 €	-7,31%
Agro pecuária	- €	- €	- €	- €	- €	- €	0,00%
Admin.Central	3.864,00 €	4.250,40 €	4.760,32 €	5.275,74 €	6.357,00 €	1.081,26 €	20,49%
Admin.Local	345,96 €	392,64 €	725,01 €	3.303,09 €	4.180,50 €	877,41 €	26,56%
Total geral:	92.556,25 €	100.310,30 €	102.947,28 €	106.430,37 €	111.979,76 €	5.549,39 €	5,21%
Variação	-	8,38%	2,63%	3,38%	5,21%		

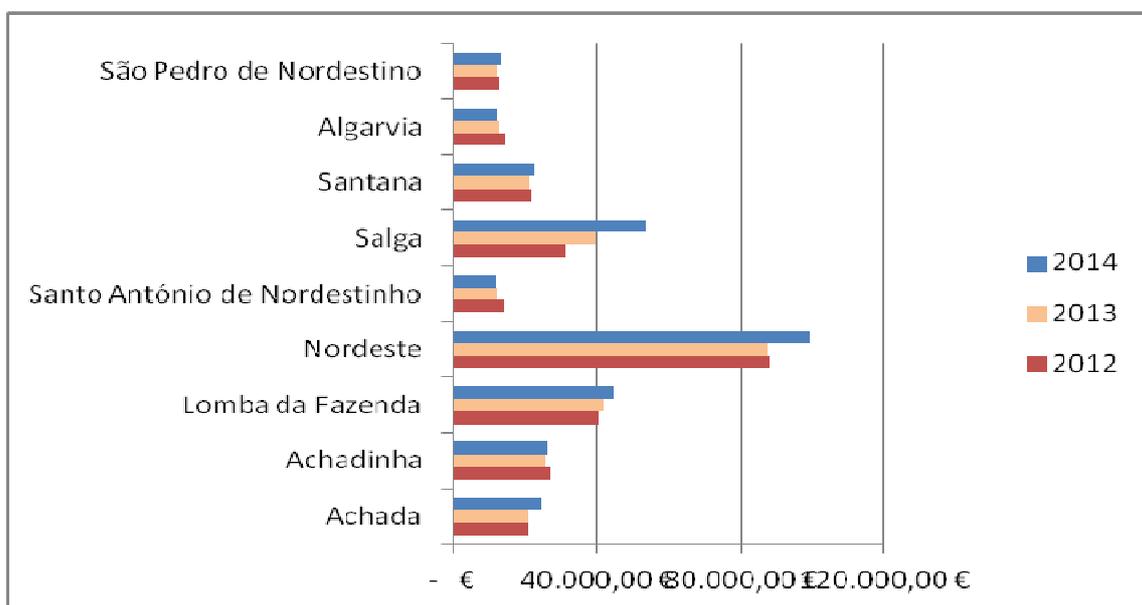


NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

Conforme já anteriormente demonstrado, verificou-se um crescimento na faturação do consumo de água, em relação ao ano anterior, no valor de 33.290,97€ (12.12%), correspondente á freguesia da Salga com as novas habitações e da freguesia de nordeste.

Valores de faturação por Freguesia

Consumo de água	2012	2013	2014	Variação	
	Valor	Valor	Valor	Absoluta	Relativa
Achada	20.835,83 €	20.563,85 €	24.461,71 €	3.897,86 €	18,95%
Achadinha	26.982,08 €	25.944,09 €	26.157,41 €	213,32 €	0,82%
Lomba da Fazenda	40.813,18 €	41.863,26 €	44.721,39 €	2.858,13 €	6,83%
Nordeste	88.226,90 €	87.662,80 €	99.161,21 €	11.498,41 €	13,12%
Santo António de Nordestinho	14.529,47 €	12.065,30 €	11.806,42 €	- 258,88 €	-2,15%
Salga	30.863,45 €	40.024,24 €	53.381,68 €	13.357,44 €	33,37%
Santana	21.508,53 €	21.272,61 €	22.972,13 €	1.699,52 €	7,99%
Algarvia	14.740,97 €	12.859,47 €	12.297,25 €	- 562,22 €	-4,37%
São Pedro de Nordestino	12.529,79 €	12.404,53 €	12.991,92 €	587,39 €	4,74%
Total	271.030,20 €	274.660,15 €	307.951,12 €	33.290,97 €	12,12%

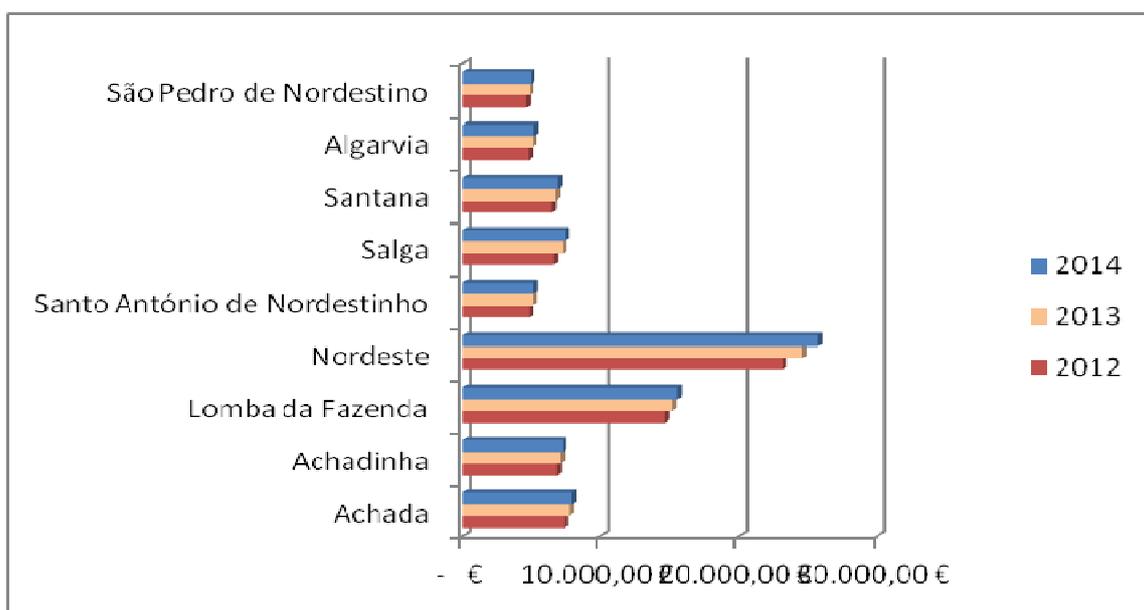


NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

Verificou-se um crescimento global nas receitas de tarifa de disponibilidade, fruto da atualização da tabela de preços praticada, que refletiu uma maior aproximação do custo real do valor praticado.

Valores de faturação por Freguesia

Tarifa de Disponibilidade	2012	2013	2014	Variação	
	Valor	Valor	Valor	Absoluta	Relativa
Achada	7.375,20 €	7.780,25 €	7.952,40 €	172,15 €	2,21%
Achadinha	6.816,06 €	7.060,79 €	7.251,74 €	190,95 €	2,70%
Lomba da Fazenda	14.677,02 €	15.183,19 €	15.541,30 €	358,11 €	2,36%
Nordeste	23.162,02 €	24.578,59 €	25.769,05 €	1.190,46 €	4,84%
Santo António de Nordestinho	4.831,10 €	5.103,40 €	5.160,24 €	56,84 €	1,11%
Salga	6.600,52 €	7.265,00 €	7.428,17 €	163,17 €	2,25%
Santana	6.453,89 €	6.736,80 €	6.883,20 €	146,40 €	2,17%
Algarvia	4.765,18 €	5.080,65 €	5.213,69 €	133,04 €	2,62%
São Pedro de Nordestino	4.604,81 €	4.845,11 €	4.960,90 €	115,79 €	2,39%
Total	79.285,80 €	83.633,78 €	86.160,69 €	2.526,91 €	3,02%

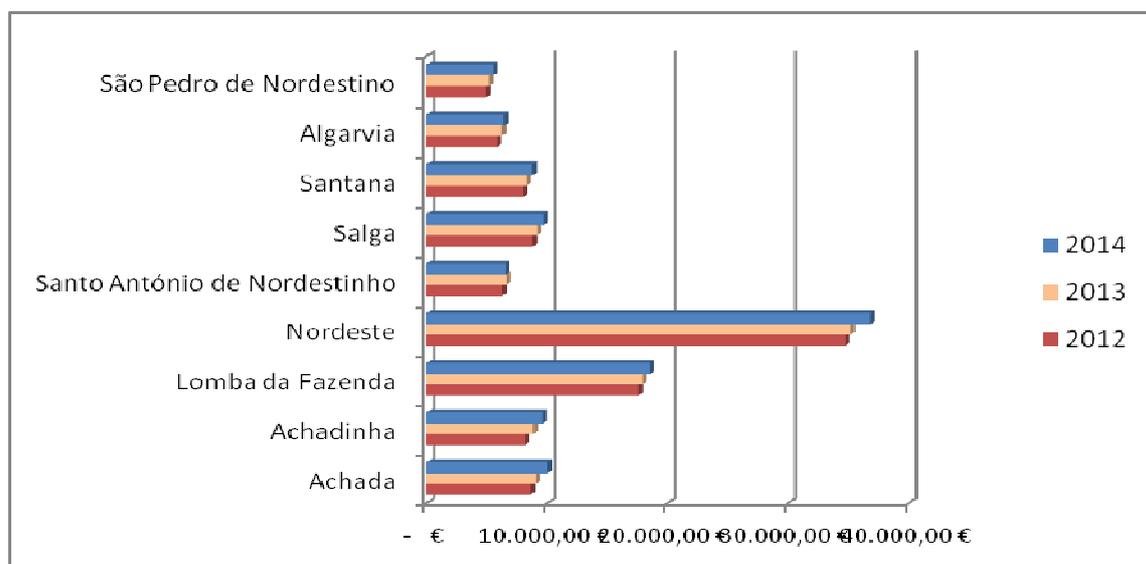


NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

Verificou-se um crescimento global nas receitas de tarifa de resíduos sólidos, fruto da atualização da tabela de preços praticada, que refletiu a aproximação do custo real do valor praticado.

Valores de faturação por Freguesia

Tarifa de Resíduos Sólidos	2011	2012	2013	Variação	
	Valor	Valor	Valor	Absoluta	Relativa
Achada	8.452,90 €	8.625,90 €	9.038,83 €	412,93 €	4,79%
Achadinha	8.149,86 €	8.132,15 €	8.858,34 €	726,19 €	8,93%
Lomba da Fazenda	17.034,26 €	17.564,96 €	17.879,64 €	314,68 €	1,79%
Nordeste	34.151,38 €	34.727,43 €	35.190,44 €	463,01 €	1,33%
Santo António de Nordestinho	6.067,20 €	6.271,21 €	6.589,84 €	318,63 €	5,08%
Salga	8.254,56 €	8.809,01 €	9.158,74 €	349,73 €	3,97%
Santana	7.935,44 €	8.013,58 €	8.306,48 €	292,90 €	3,66%
Algarvia	5.701,92 €	5.853,67 €	6.240,24 €	386,57 €	6,60%
São Pedro de Nordestino	4.562,78 €	4.949,37 €	5.167,82 €	218,45 €	4,41%
Total	100.310,30 €	102.947,28 €	106.430,37 €	3.483,09 €	3,38%



RELATÓRIO ANUAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NO ATERRO SANITÁRIO DO NORDESTE: ANO DE 2013

ENTRADA ANUAL

Recolha Selectiva		
Tipo de residuo	Soma (Kg)	% Total
Vidro	132.520	8%
Papel	76.855	4%
Embalagens	63.947	4%
SUB TOTAL	273.322	16%

Tipo de residuo	Soma (Kg)	% Total
Indiferenciados	1.254.323	72%

Ecocentros		
Tipo de residuo	Soma (Kg)	% Total
Monstros	39.300	2%
Metais	41.785	2%
Pneus	18.930	1%
Plásticos Agrícolas	94.120	5%
REEE	18.630	1%
SUB TOTAL	212.765	12%

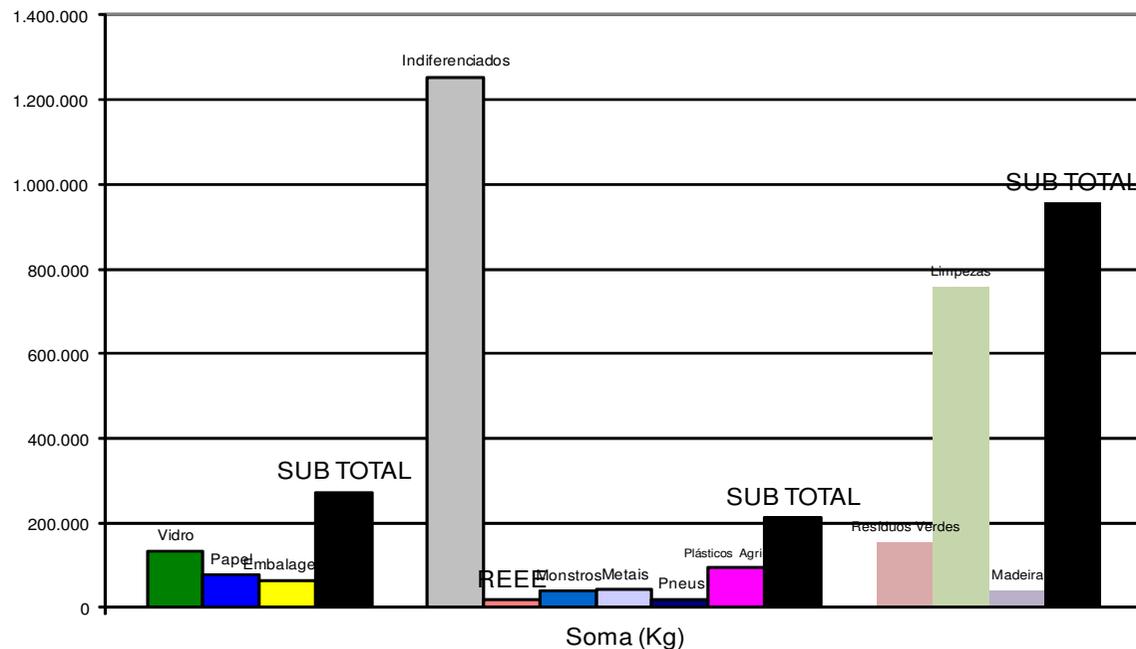
Nota: Plásticos agrícolas enviados para a célula do aterro devido a más condições. **0**

Compostagem (recolha experimental)		
Tipo de residuo	Soma (kg)	% Total
Resíduos Verdes	156.430	9%
Limpezas	758.840	44%
Madeira	40.870	2%
SUB TOTAL	956.140	55%

TOTAL	1.740.410
--------------	------------------

Entrada Diária Anual	(Ton)
Total	4,78
Reciclagem	0,75
Ecocentros	0,58
Indirefenciados	3,45
Compostagem	2,62

Atualizado: 31-12-2013 Atualizar
 Dias carregados na base de dados: 364



NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

SAÍDA ANUAL

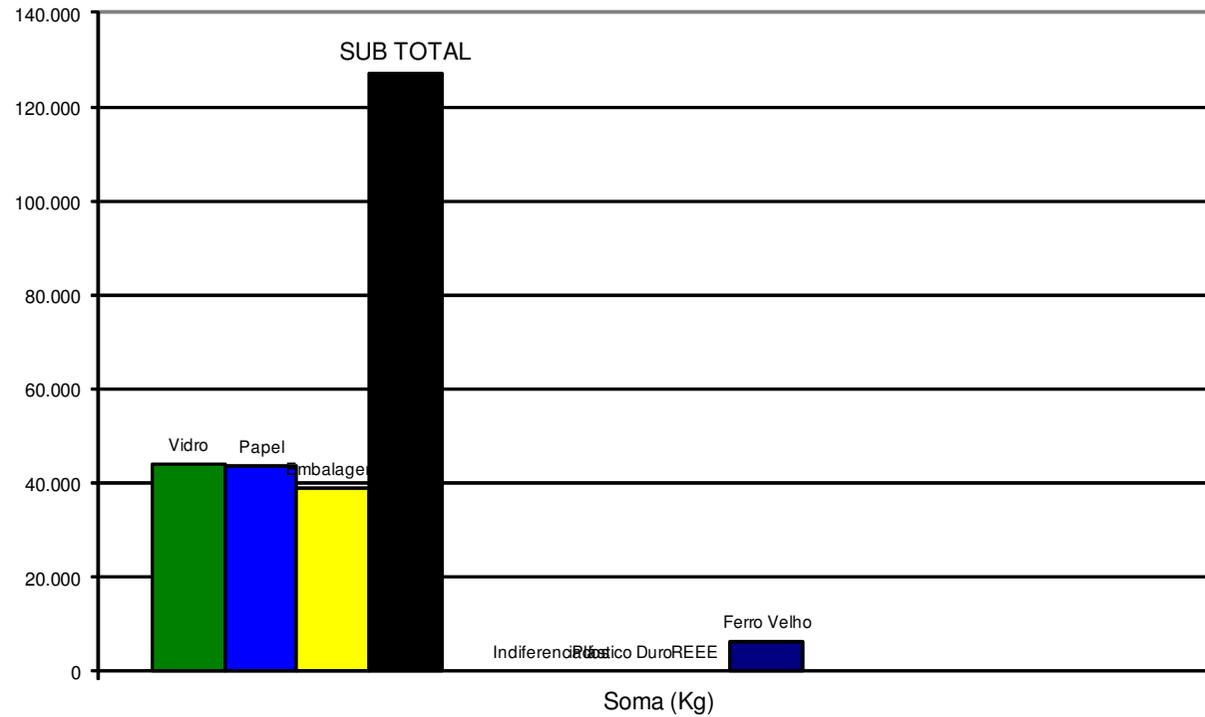
Recolha Se lectiva		
Tipo de residuo	Soma (Kg)	% Total
Vidro	44.160	33%
Papel	43.800	33%
Embalagens	39.060	29%
SUB TOTAL	127.020	95%

Tipo de residuo	Soma (Kg)	% Total
Indiferenciados	0	0%

Ecocentros		
Tipo de residuo	Soma (Kg)	% Total
Plástico Duro	0	0%
REEE	0	0%
Ferro Velho	6.465	5%
SUB TOTAL	6.465	5%

Compostagem (recolha experimental)		
Tipo de residuo	Soma (kg)	% Total
Resíduos Verdes		0%
Lenha		0%
Madeira		0%
composto		0%
SUB TOTAL	0	0%

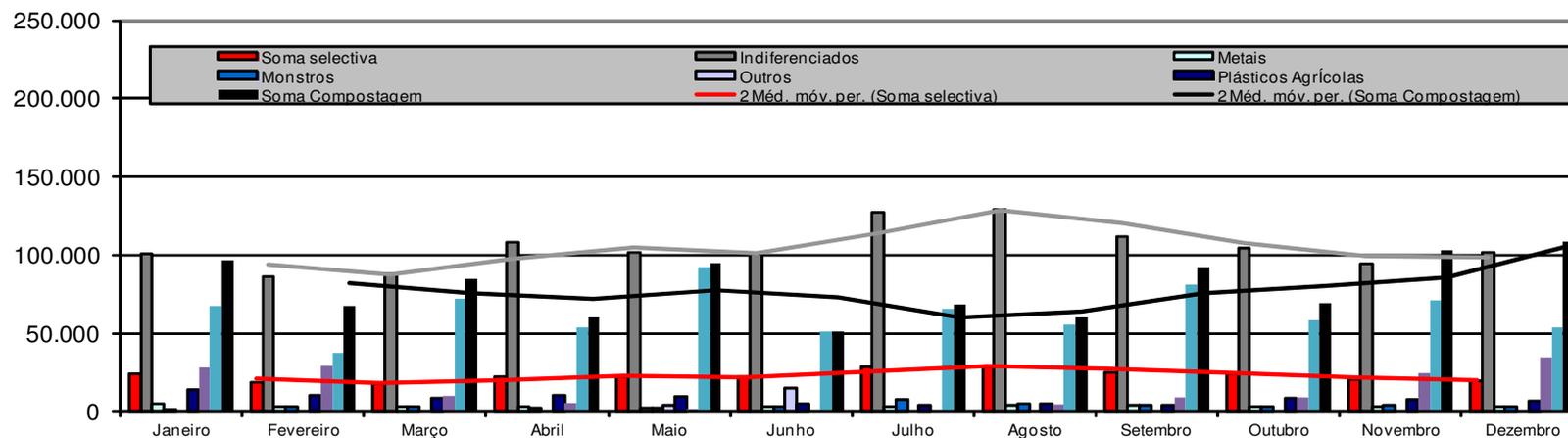
TOTAL	133.485
--------------	----------------



RELATÓRIO ANUAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NO ATERRO SANITÁRIO DO NORDESTE: ANO DE 2013

ENTRADA MENSAL

Mês	Recolha Selectiva (Kg)				Indiferenciada (Kg)	Ecocentros (Kg)				Compostagem (Kg)				
	Vidro	Papel	Plásticos/Metais	Soma selectiva	Indiferenciados	Metais	Fraldas	Monstros	Outros	Plásticos Agrícolas	Resíduos Verdes	Limpezas	Madeira	Soma Compostagem
Janeiro	9.960	7.710	6.330	24.000	100.950	4.890	1.920	1.290	0	13.810	28.030	67.150	1.550	96.730
Fevereiro	8.400	5.525	4.480	18.405	86.270	3.080	1.380	2.950	0	10.290	28.940	36.980	1.280	67.200
Março	8.200	4.990	4.720	17.910	88.035	3.330	1.600	3.020	0	8.900	10.180	71.730	2.560	84.470
Abril	11.680	5.550	5.150	22.380	107.990	2.920	1.370	2.390	0	10.500	5.260	54.110	730	60.100
Mai	10.460	6.080	5.770	22.310	101.430	2.090	1.730	2.510	4.320	9.200	1.700	92.530	450	94.680
Junho	10.190	6.980	4.880	22.050	101.040	3.030	1.740	2.710	14.610	5.040	760	50.600	0	51.360
Julho	14.680	7.980	5.967	28.627	127.568	2.640	1.830	7.430	0	4.310	650	65.570	2.150	68.370
Agosto	16.540	6.510	5.680	28.730	128.960	4.140	1.490	4.645	0	4.590	4.190	55.200	570	59.960
Setembro	13.710	6.180	5.130	25.020	111.490	3.730	1.350	3.930	0	4.340	9.430	81.280	1.360	92.070
Outubro	9.510	8.340	6.390	24.240	104.140	3.380	1.510	3.530	0	8.720	8.600	58.240	2.150	68.990
Novembro	9.500	5.960	4.750	20.210	94.800	2.940	1.190	4.120	0	7.620	24.390	71.240	7.680	103.310
Dezembro	9.690	5.050	4.700	19.440	101.650	3.130	1.520	3.260	0	6.800	34.300	54.210	20.390	108.900
TOTAIS	132.520	76.855	63.947	273.322	1.254.323	39.300	18.630	41.785	18.930	94.120	156.430	758.840	40.870	956.140



RELATÓRIO ANUAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NO ATERRO SANITÁRIO DO NORDESTE: ANO DE 2014

ENTRADA ANUAL

Recolha Selectiva		
Tipo de residuo	Soma (Kg)	% Total
Vidro	124.020	7%
Papel	83.680	5%
Embalagens	64.490	4%
SUB TOTAL	272.190	16%

Tipo de residuo	Soma (Kg)	% Total
Indiferenciados	1.282.460	75%

Ecocentros		
Tipo de residuo	Soma (Kg)	% Total
Monstros	27.830	2%
Metais	59.670	3%
Pneus	0	0%
Plásticos Agrícolas	55.960	3%
REEE	18.660	1%
SUB TOTAL	162.120	9%

Nota: Plásticos agrícolas enviados para ecocentro para valorização.

Compostagem (recolha experimental)		
Tipo de residuo	Soma (Kg)	% Total
Resíduos Verdes	132.455	8%
Limpezas	472.600	28%
Madeira	25.130	1%
SUB TOTAL	630.185	37%

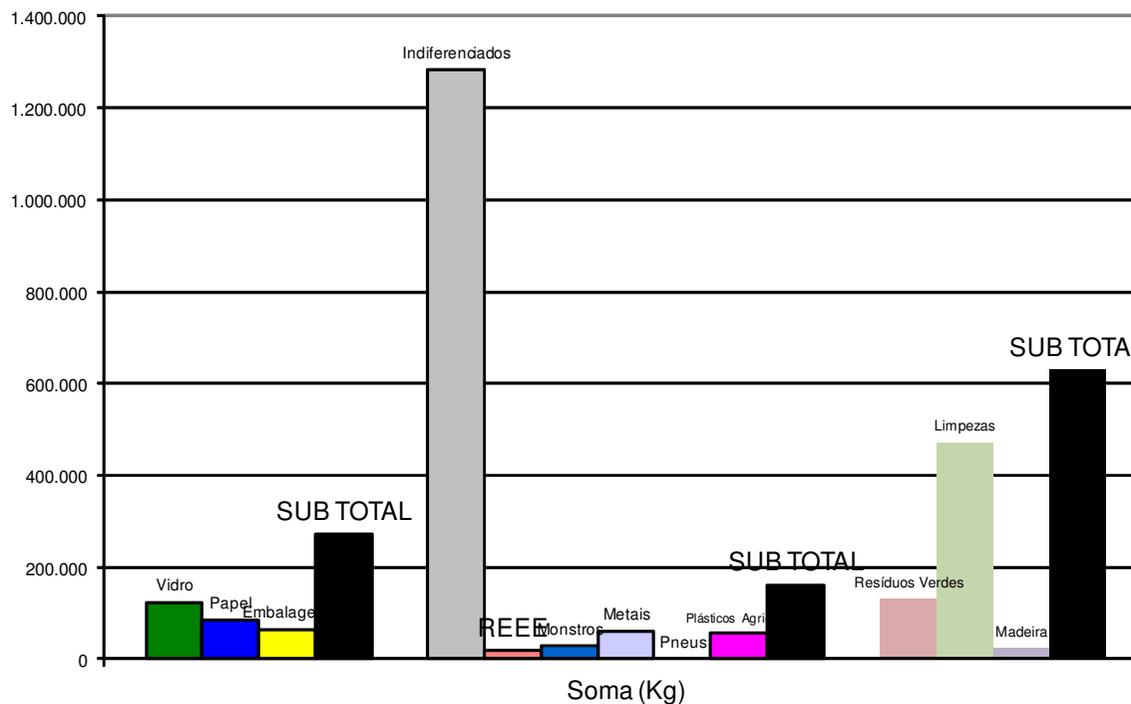
TOTAL	1.716.770
--------------	------------------

Entrada Diária Anual	(Ton)
Total	46,40
Reciclagem	7,36
Ecocentros	0,44
Indirefenciados	34,66
Compostagem	1,73

Atualizado: 07-02-2013

Atualizar

Dias carregados na base de dados: 37



NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

SAÍDA ANUAL

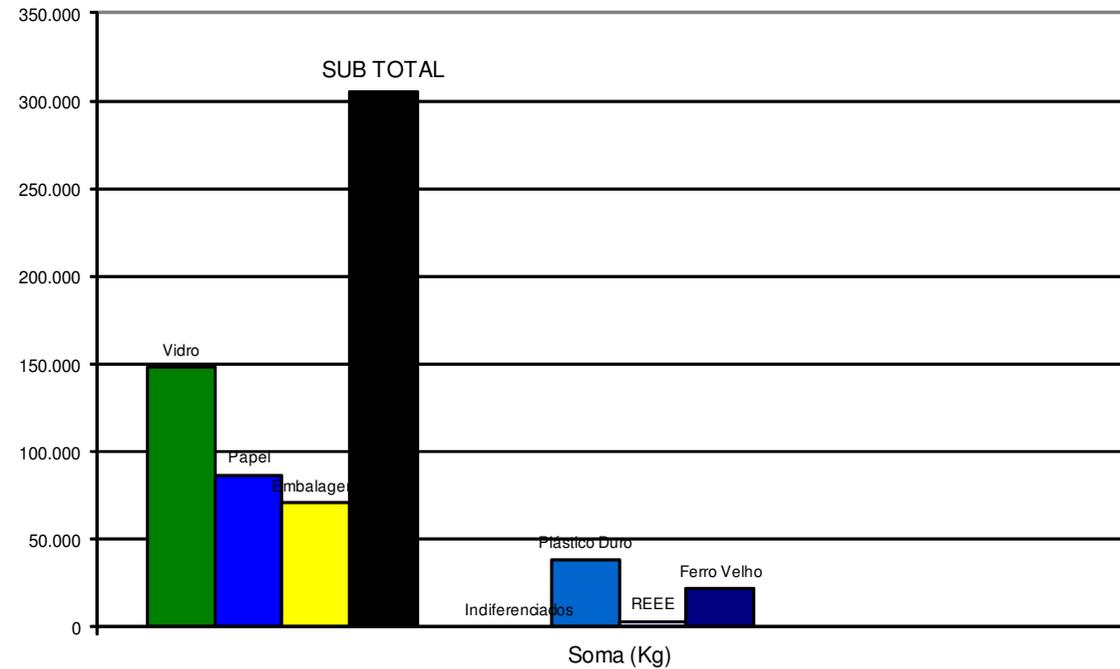
Recolha Selectiva		
Tipo de residuo	Soma (Kg)	% Total
Vidro	147.960	40%
Papel	86.860	24%
Embalagens	70.700	19%
SUB TOTAL	305.520	83%

Tipo de residuo	Soma (Kg)	% Total
Indiferenciados	0	0%

Ecocentros		
Tipo de residuo	Soma (Kg)	% Total
Plástico Duro	38.600	10%
REEEE	3.450	1%
Ferro Velho	21.970	6%
SUB TOTAL	64.020	17%

Compostagem (recolha experimental)		
Tipo de residuo	Soma (kg)	% Total
Resíduos Verdes		0%
Lenha		0%
Madeira		0%
composto		0%
SUB TOTAL	0	0%

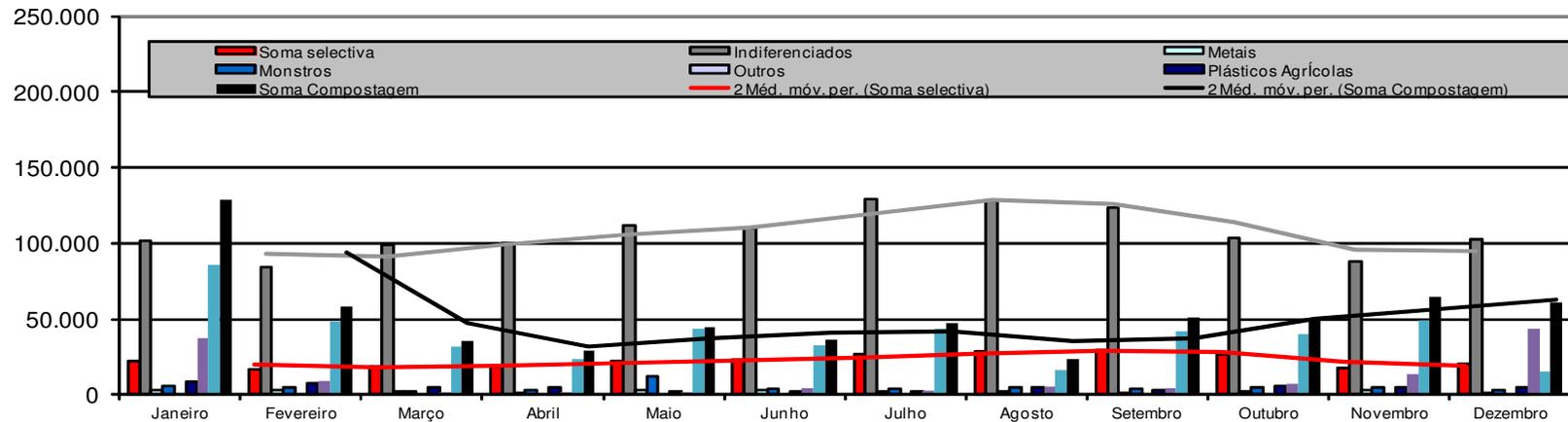
TOTAL	369.540
--------------	----------------



RELATÓRIO ANUAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NO ATERRO SANITÁRIO DO NORDESTE: ANO DE 2014

ENTRADA MENSAL

Mês	Recolha Selectiva (Kg)				Indiferenciada (Kg)	Ecocentros (Kg)					Compostagem (Kg)			
	Vidro	Papel	Plásticos/Metais	Soma selectiva	Indiferenciados	Metais	Fraldas	Monstros	Outros	Plásticos Agrícolas	Resíduos Verdes	Limpezas	Madeira	Soma Compostagem
Janeiro	9.360	6.880	6.030	22.270	102.050	3.330	1.360	5.600	0	8.150	36.980	85.820	5.880	128.680
Fevereiro	7.650	5.250	4.230	17.130	84.070	3.480	1.310	5.190	0	7.610	8.900	48.060	1.460	58.420
Março	8.710	5.140	4.670	18.520	99.120	2.040	1.680	2.390	0	5.310	1.810	32.230	1.730	35.770
Abril	6.930	6.370	5.660	18.960	99.910	1.110	2.190	3.200	0	5.350	1.990	23.880	3.000	28.870
Maió	11.450	5.860	5.030	22.340	111.440	2.920	1.260	12.300	0	2.350	1.540	43.490	0	45.030
Junho	12.360	5.410	5.150	22.920	110.160	2.670	1.100	4.300	0	1.760	4.210	32.340	0	36.550
Julho	12.500	7.950	6.160	26.610	129.315	1.960	1.370	4.320	0	2.230	2.390	43.990	630	47.010
Agosto	16.420	6.900	5.470	28.790	128.235	2.560	1.360	5.260	0	5.170	5.650	16.390	1.950	23.990
Setembro	12.980	10.580	6.180	29.740	123.850	1.620	1.570	4.340	0	3.240	4.095	42.130	5.210	51.435
Outubro	9.840	10.940	6.170	26.950	103.650	1.740	2.000	4.790	0	5.440	7.630	39.870	1.370	48.870
Novembro	7.000	5.660	4.760	17.420	88.340	2.810	1.320	4.760	0	4.630	13.850	48.990	1.990	64.830
Dezembro	8.820	6.740	4.980	20.540	102.320	1.590	2.140	3.220	0	4.720	43.410	15.410	1.910	60.730
TOTAIS	124.020	83.680	64.490	272.190	1.282.460	27.830	18.660	59.670	0	55.960	132.455	472.600	25.130	630.185



NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

SAÍDA MENSAL

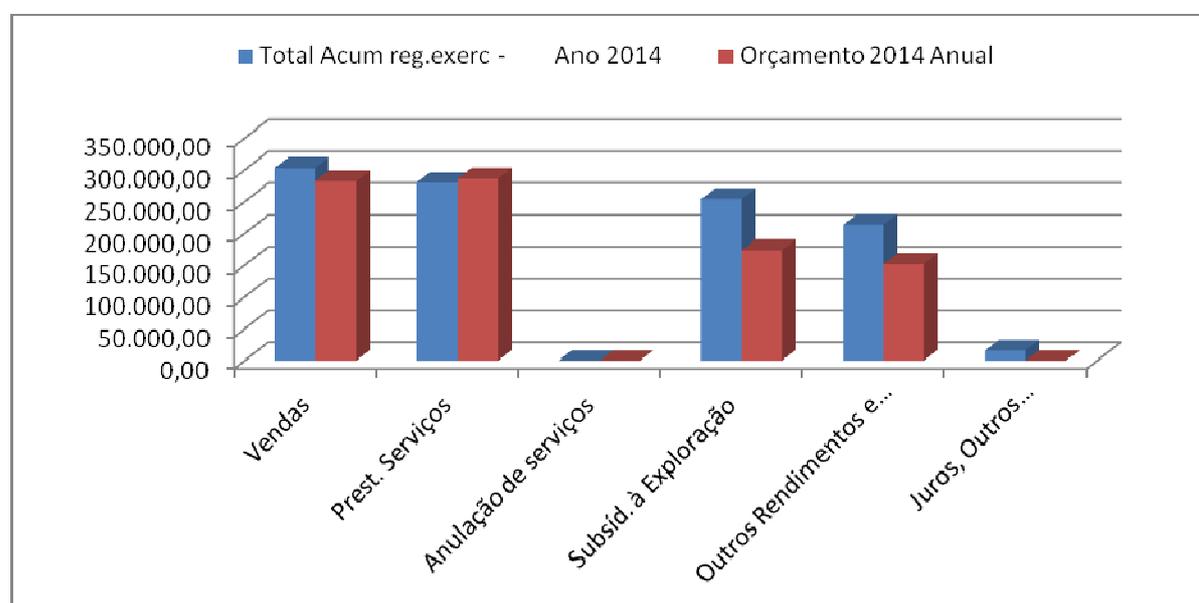
Mês	Recolha Selectiva (Kg)											Ecocentros (Kg)		
	Vidro	Papel (revistas)	Papelão	ECAL	PEAD (lexívia)	PET (água)	PET (óleos)	Filme Plástico	Plástico Misto	Emb. Metal	Soma selectiva	Plásticos Agrícolas	REEE	Ferro Velho
Janeiro	20.640	0	0	0	0	0	0	0	0	2.080	22.720	0	0	14.250
Fevereiro	21.020	0	21.540	0	4.040	0	0	0	0	0	46.600	0	0	0
Março	0	0	0	0	0	6.900	0	0	0	3.140	10.040	17.940	0	0
Abril	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Maiο	20.960	0	21.600	0	0	0	0	0	0	3.160	45.720	0	0	0
Junho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Julho	21.380	0	0	0	0	0	0	16.420	0	2.280	40.080	0	0	7.720
Agosto	21.280	0	0	0	0	0	0	0	0	0	21.280	0	0	0
Setembro	21.520	22.360	0	0	0	0	0	0	0	2.780	46.660	0	0	0
Outubro	21.160	0	21.360	0	3.960	0	0	0	0	0	46.480	20.660	3.450	0
Novembro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3.020	3.020	0	0	0
Dezembro	0	0	0	9.480	0	0	0	0	10.760	2.680	22.920	0	0	0
TOTAIS	147.960	22.360	64.500	9.480	8.000	6.900	0	16.420	10.760	19.140	305.520	38.600	3.450	21.970

NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

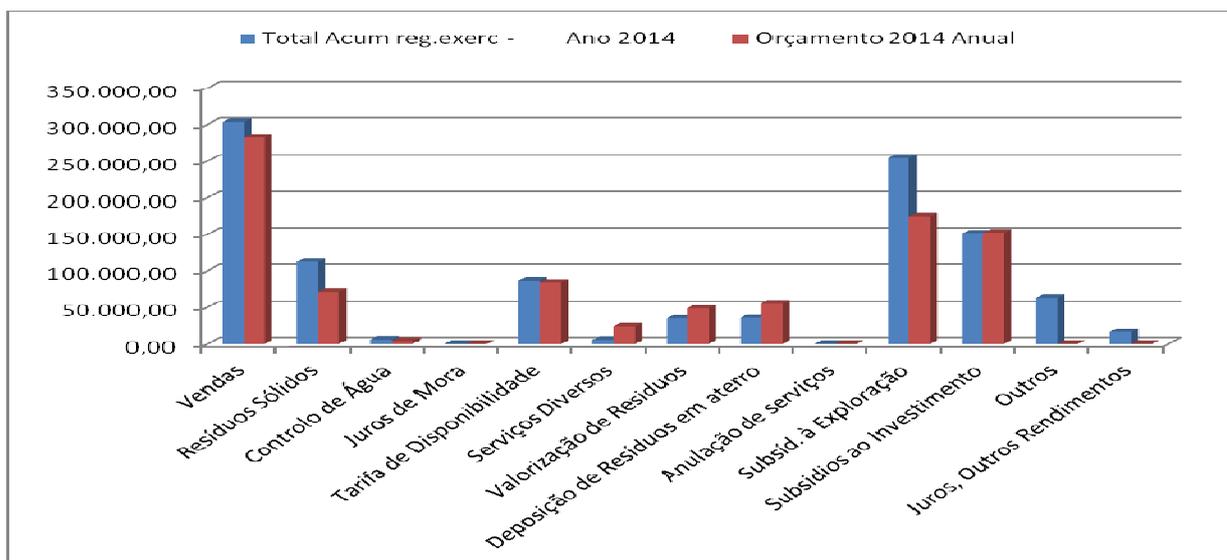
EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DE 2014

Para o ano de 2014, estava previsto no orçamento um total de rendimentos de 894.814,61€. No entanto, os valores realizados foram de 1068.191,40€. (ver quadro abaixo)

Rendimentos	Total Acum reg.exerc - Ano 2014	Orçamento 2014 Anual	Desvios	Execução
Vendas	303.136,80	282.024,62	21.112,18	107,49%
Prest. Serviços	280.190,48	286.795,06	-6.604,58	97,70%
Anulação de serviços	0,19	0,00	0,19	
Subsid. à Exploração	254.578,05	173.866,69	80.711,36	146,42%
Outros Rendimentos e Ganhos	214.060,53	152.128,24	61.932,29	140,71%
Juros, Outros Rendimentos	16.225,73	0,00	16.225,73	
Total de Rendimentos	1.068.191,40	894.814,61	173.376,79	119,38%



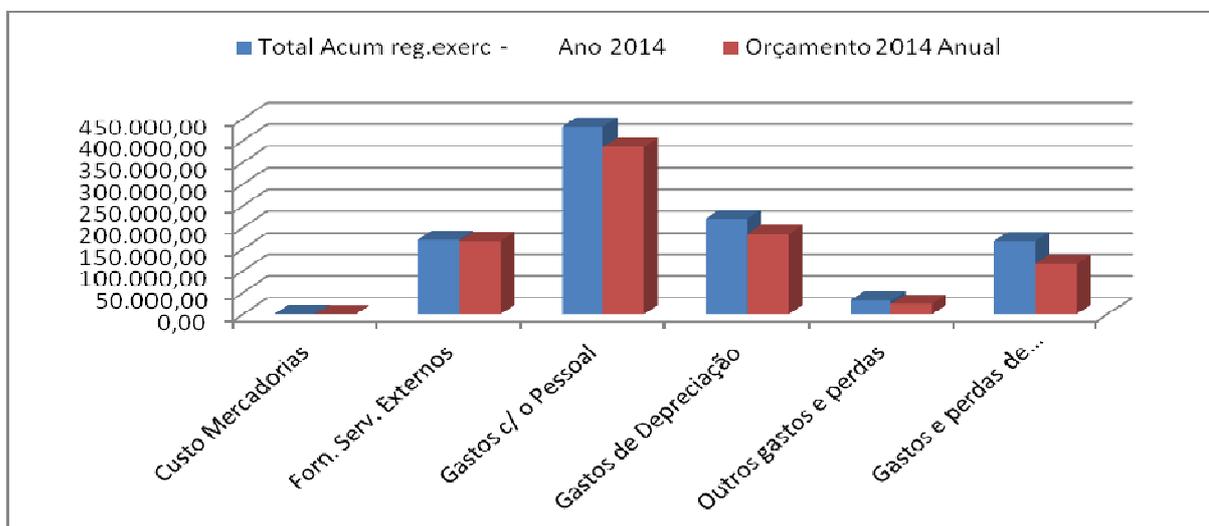
NORDESTE ATIVO E.M., S.A.



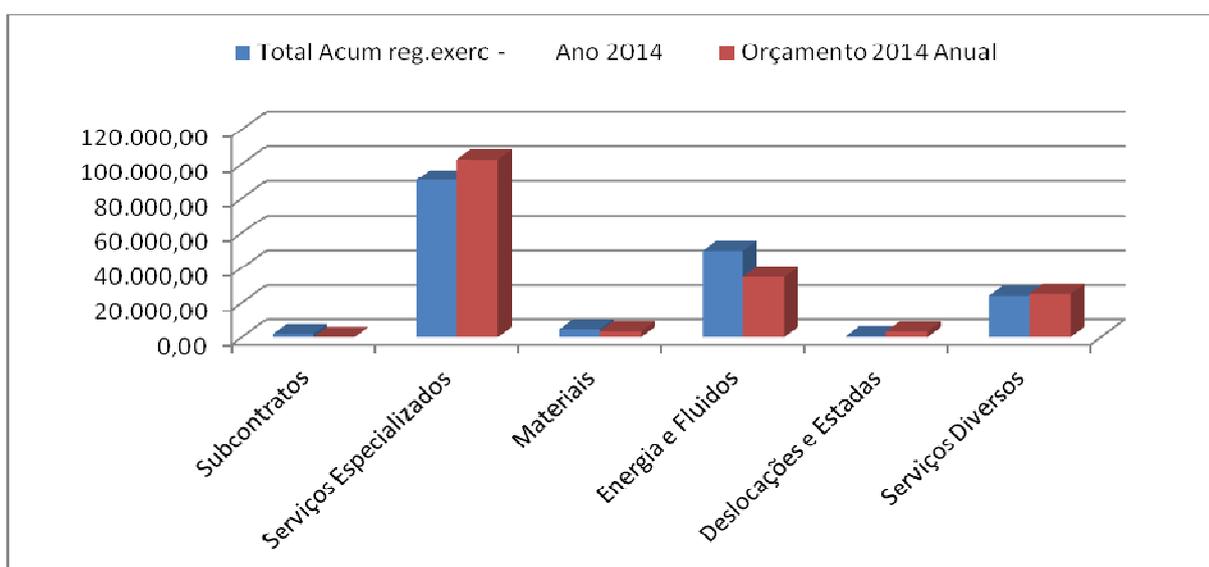
No que concerne aos gastos, o orçamento para o ano de 2014, previa um total de 878.813,08€. No entanto, os valores realizados totalizaram 1.024.863,34€ (ver quadro abaixo)

Gastos	Total Acum reg.exerc - Ano 2014	Orçamento 2014 Anual	Desvios	Execução
Custo Mercadorias	531,01	0,00	531,01	
Forn. Serv. Externos	171.348,20	168.744,17	2.604,03	101,54%
Gastos c/ o Pessoal	432.280,52	385.352,66	46.927,86	112,18%
Gastos de Depreciação	219.915,50	184.462,20	35.453,30	119,22%
Outros gastos e perdas	32.320,17	24.027,48	8.292,69	134,51%
Gastos e perdas de financiamento	168.467,94	116.226,57	52.241,37	144,95%
Total de Gastos	1.024.863,34	878.813,08	146.050,26	116,62%

NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

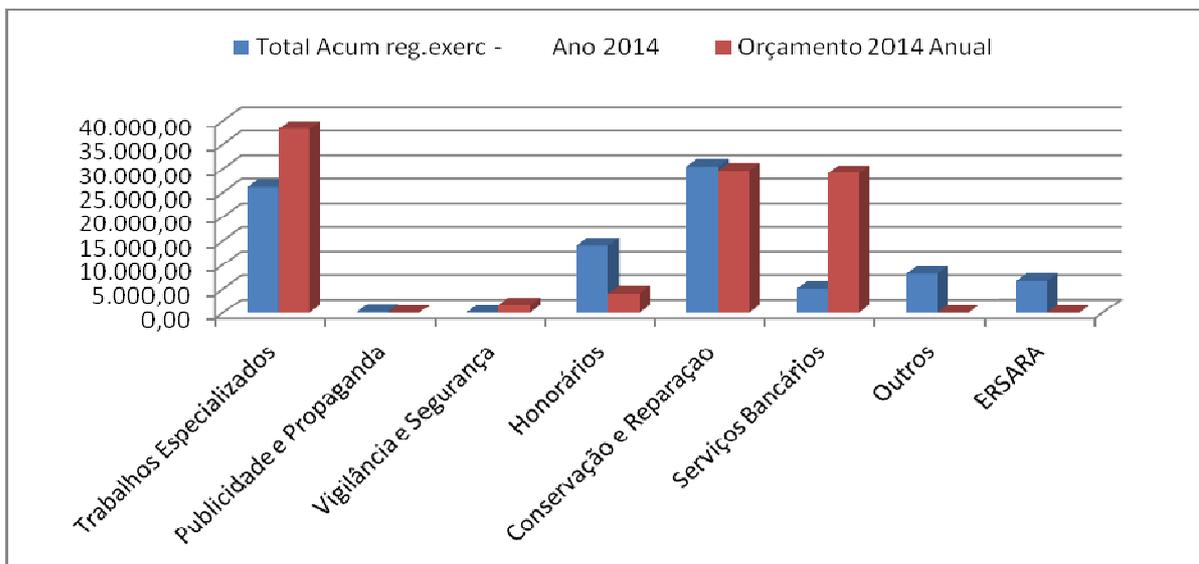


Gastos	Total Acum reg.exerc - Ano 2014	Orçamento 2014 Anual	Desvios	Execução
Forn. Serv. Externos	171.348,20	168.744,17	2.604,03	101,54%
<i>Subcontratos</i>	1.808,00	0,00	1.808,00	
<i>Serviços Especializados</i>	90.684,42	102.590,79	-11.906,37	88,39%
<i>Materiais</i>	4.491,79	3.324,12	1.167,67	135,13%
<i>Energia e Fluidos</i>	49.812,96	34.554,92	15.258,04	144,16%
<i>Deslocações e Estadas</i>	550,23	3.244,02	-2.693,79	16,96%
<i>Serviços Diversos</i>	24.000,80	25.030,32	-1.029,52	95,89%



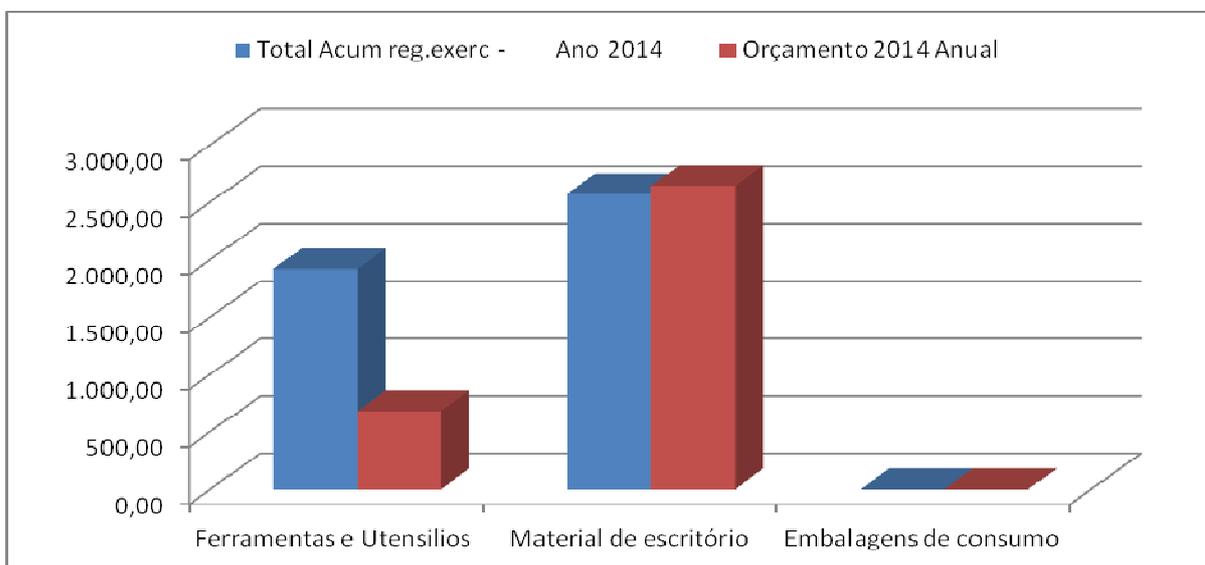
NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

Gastos	Total Acum reg.exerc - Ano 2014	Orçamento 2014 Anual	Desvios	Execução
Serviços Especializados	90.684,42	102.590,79	-11.906,37	88,39%
Trabalhos Especializados	26.108,34	38.236,25	-12.127,91	68,28%
Publicidade e Propaganda	226,56	0,00	226,56	
Vigilância e Segurança	113,28	1.600,00	-1.486,72	7,08%
Honorários	14.014,40	4.046,00	9.968,40	346,38%
Conservação e Reparação	30.434,68	29.614,80	819,88	102,77%
Serviços Bancários	5.045,08	29.093,74	-24.048,66	17,34%
Outros	8.120,95	0,00	8.120,95	
ERSARA	6.621,13	0,00	6.621,13	

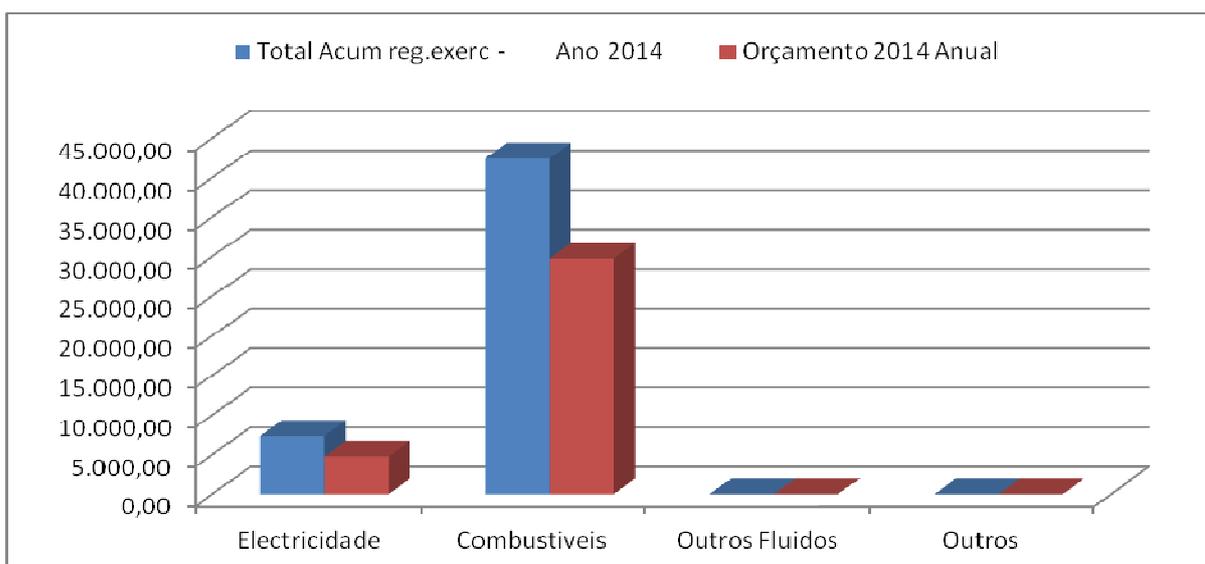


Gastos	Total Acum reg.exerc - Ano 2014	Orçamento 2014 Anual	Desvios	Execução
Materiais	4.491,79	3.324,12	1.167,67	135,13%
Ferramentas e Utensílios	1.920,22	681,58	1.238,64	281,73%
Material de escritório	2.571,57	2.642,54	-70,97	97,31%
Embalagens de consumo	0,00	0,00	0,00	

NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

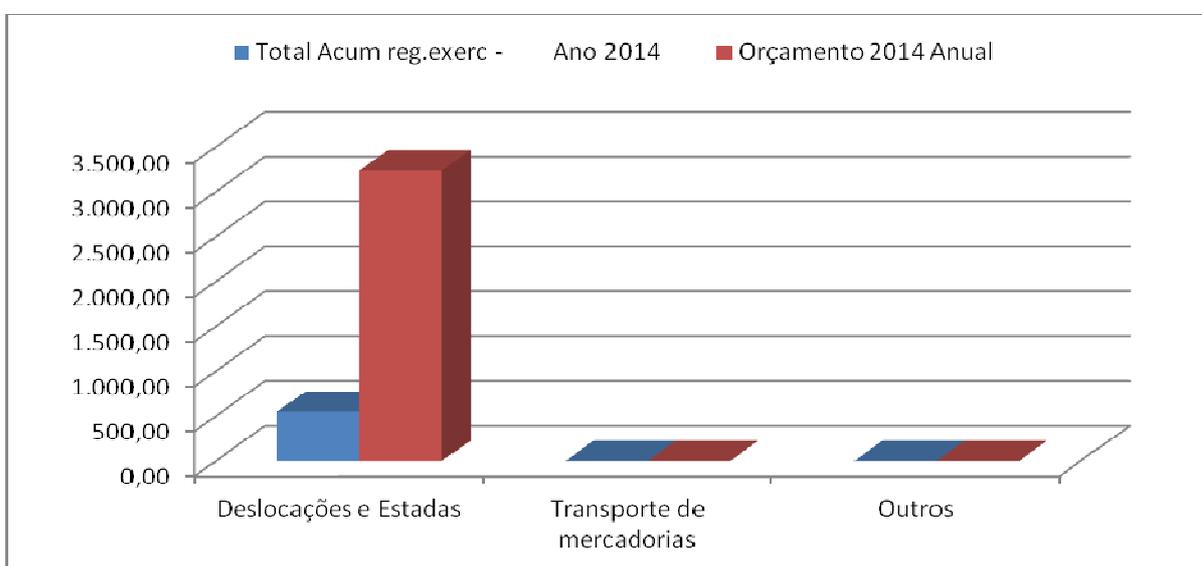


Gastos	Total Acum reg.exerc - Ano 2014	Orçamento 2014 Anual	Desvios	Execução
Energia e Fluidos	49.812,96	34.554,92	15.258,04	144,16%
Electricidade	7.352,63	4.774,92	2.577,71	153,98%
Combustiveis	42.460,33	29.780,00	12.680,33	142,58%
Outros Fluidos	0,00	0,00	0,00	
Outros	0,00	0,00	0,00	



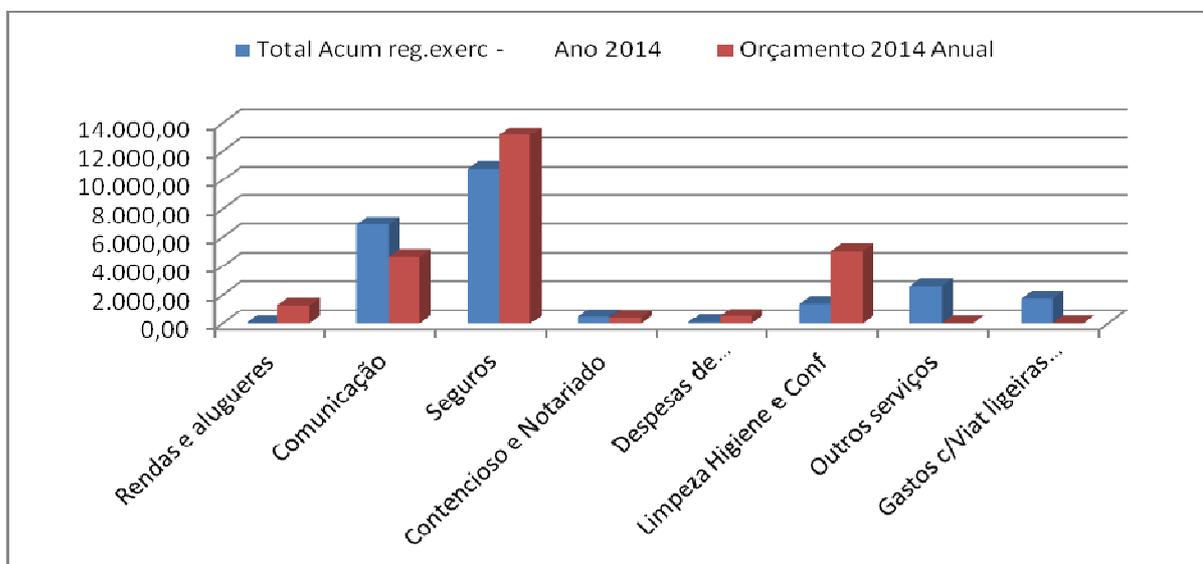
NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

Gastos	Total Acum reg.exerc - Ano 2014	Orçamento 2014 Anual	Desvios	Execução
Deslocações e Estadas	550,23	3.244,02	-2.693,79	16,96%
Deslocações e Estadas	550,23	3.244,02	-2.693,79	16,96%
Transporte de mercadorias	0,00	0,00	0,00	
Outros	0,00	0,00	0,00	



Gastos	Total Acum reg.exerc - Ano 2014	Orçamento 2014 Anual	Desvios	Execução
Serviços Diversos	24.000,80	25.030,32	-1.029,52	95,89%
Rendas e alugueres	0,00	1.290,60	-1.290,60	0,00%
Comunicação	6.903,77	4.648,50	2.255,27	148,52%
Seguros	10.796,03	13.146,86	-2.350,83	82,12%
Contencioso e Notariado	460,00	402,00	58,00	114,43%
Despesas de representação	99,85	497,20	-397,35	20,08%
Limpeza Higiene e Conf	1.382,57	5.045,16	-3.662,59	27,40%
Outros serviços	2.608,03	0,00	2.608,03	
Gastos c/Viat ligeiras passageiros	1.750,55	0,00	1.750,55	

NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

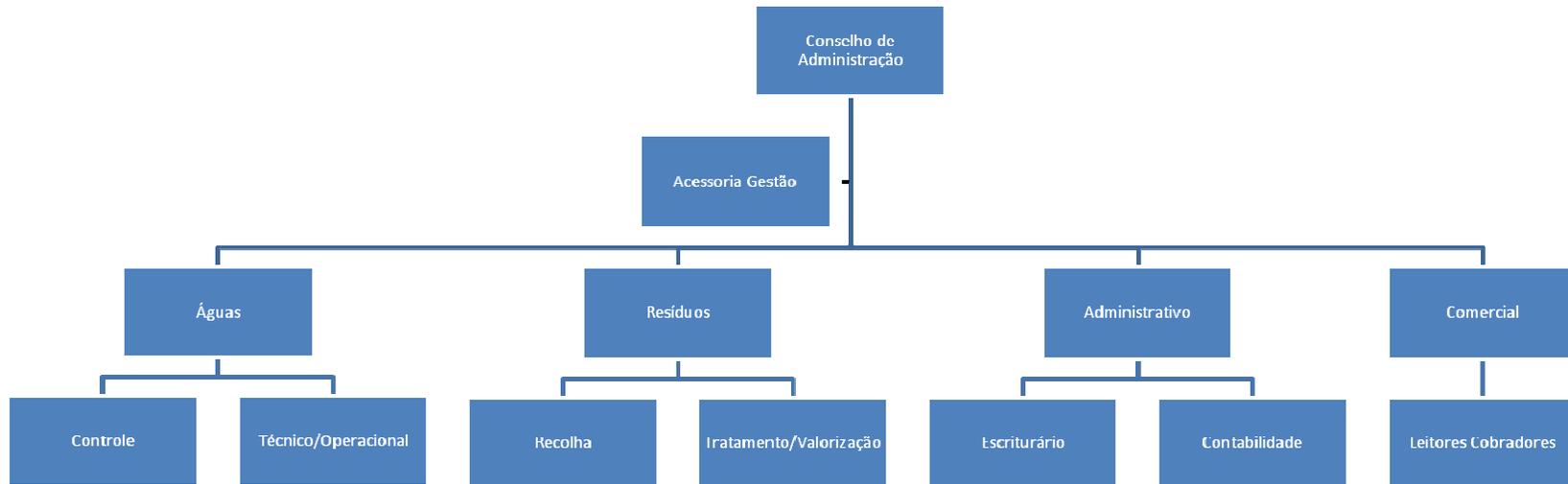


NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Rendimentos	Orçamento Anual 2014	Realizado IV Trimestre	Desvio em Valor	Execução %
71-Vendas	282.024,62 €	303.136,80 €	- 21.112,18 €	107,49%
72-Prest. Serviços	286.795,06 €	280.190,29 €	6.604,77 €	97,70%
73-Var. Inv. da Prod.				
74-Trab. p/ PP. Entidade				
75-Subsíd. à Exploração	173.866,69 €	254.578,05 €	- 80.711,36 €	146,42%
76-Reversões				
77-Ganh.p/ Aum. Just V.				
78-Out. Rend. e Ganhos	152.128,24 €	214.060,53 €	- 61.932,29 €	140,71%
79-Juros, Div e O. Rend	- €	16.225,73 €		
Total de Rendimentos	894.814,61 €	1.068.191,40 €	- 173.376,79 €	119,38%
Gastos				
31+61-CMMC	- €	531,01 €	- 531,01 €	100,00%
62-Forn. Serv. Externos	168.744,17 €	171.348,20 €	- 2.604,03 €	101,54%
63-Gastos c/ o Pessoal	385.352,66 €	432.280,52 €	- 46.927,86 €	112,18%
64-Gastos Dep e Amort.	184.462,20 €	219.915,50 €	- 35.453,30 €	119,22%
65-Perdas p/ imparidade				
66-Perd.p/ Red. Just V.				
67-Provisões do Período				
68-Out Gastos e Perdas	24.027,48 €	32.320,17 €	- 8.292,69 €	100,00%
69-Gast. e Perd. Financ	116.226,57 €	168.467,94 €	- 52.241,37 €	144,95%
Total de Gastos	878.813,08 €	1.024.863,34 €	- 146.050,26 €	116,62%
Res. A/ de Imp.	16.001,53 €	43.328,06 €		
RESULTADOS				
Res. A/ de Imp.		43.328,06 €		
Imposto s/Rendimento Exerc		- 5.836,23 €		
Res. Líquido Exercício		37.491,83 €		

ORGANOGRAMA

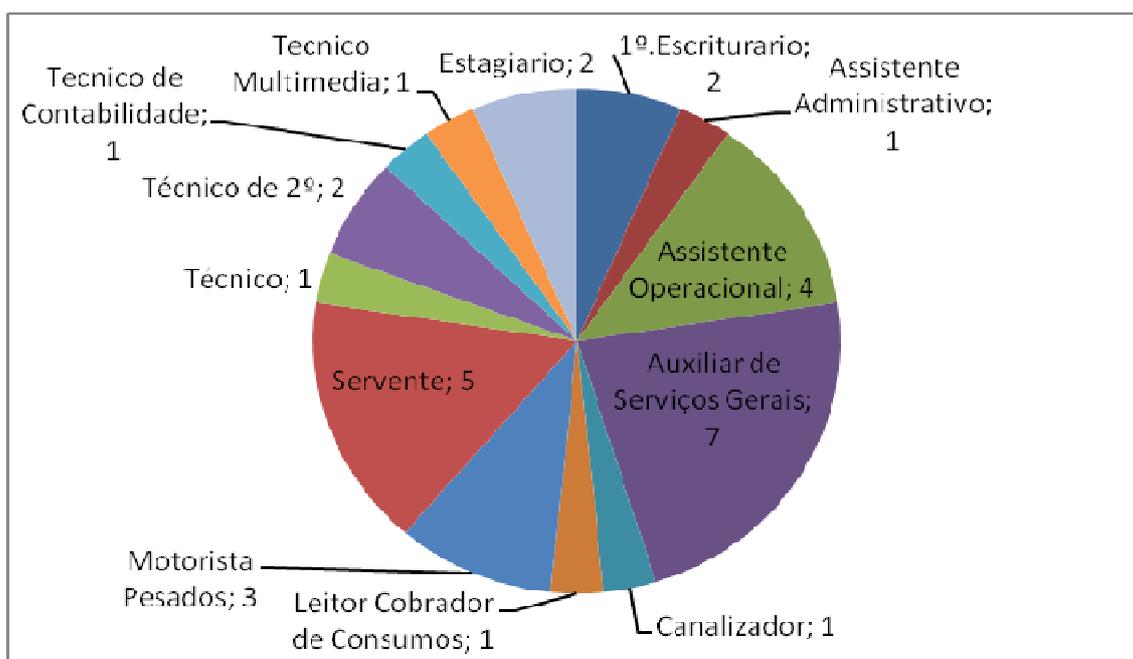


NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

RECURSOS HUMANOS

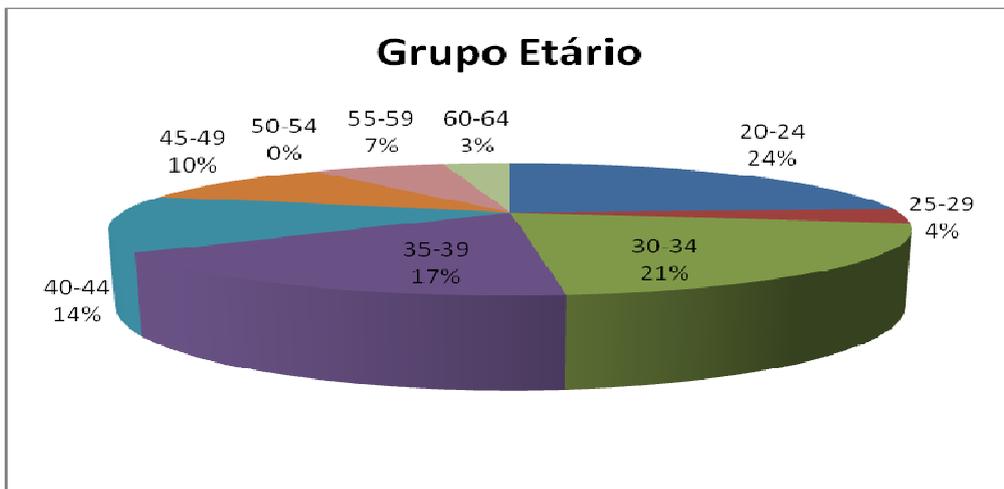
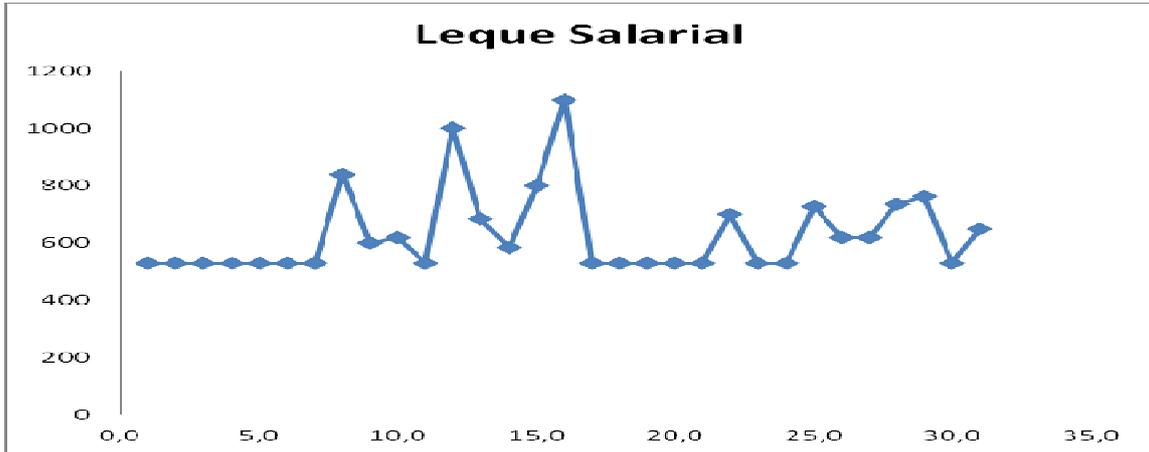
No que se refere ao reporte dos recursos humanos, em 2014 a Empresa teve como nº médio ao serviço o total de 31 pessoas. O aumento registado no valor desta rúbrica, está diretamente ligado o acréscimo de pessoal através de candidaturas dos programas, ESTAGIÁRIO T, ESTAGIÁRIO L e contratos de trabalho ao abrigo do PIIE-Programa de Incentivo à Inserção do Estagiar L e T.

QUADRO DE PESSOAL POR CATEGORIA PROFISSIONAL



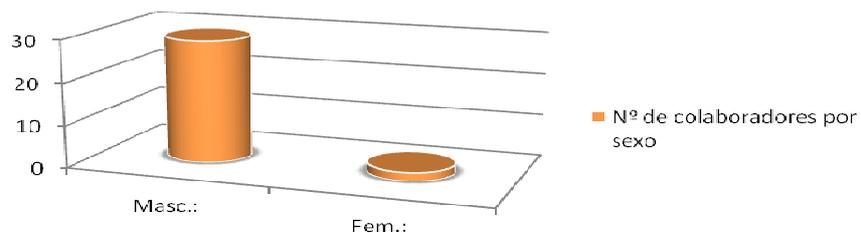
NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

LEQUE SALARIAL INDEXADO AO Nº DE COLABORADORES

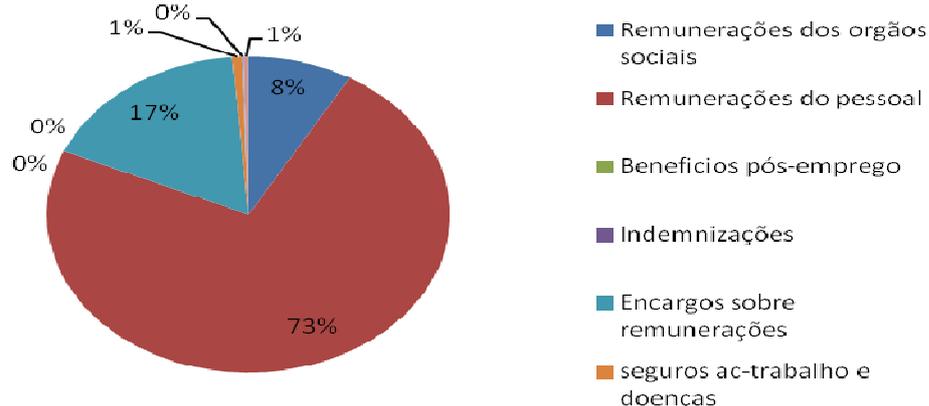


NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

Nº de colaboradores por sexo



Gastos com pessoal



Evolução dos Gastos com pessoal

	2014	2013
Remunerações dos órgãos sociais	36.154,55 €	6.160,28 €
Remunerações do pessoal	316.470,87 €	302.159,03 €
Benefícios pós-emprego	- €	- €
Indemnizações	108,00 €	195,00 €
Encargos sobre remunerações	73.886,51 €	63.539,65 €
seguros ac-trabalho e doenças	3.359,98 €	6.960,76 €
Gastos de acção social	587,85 €	- €
Outros	1.712,76 €	1.849,95 €
Gastos com pessoal	432.280,52 €	380.864,67 €

NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

No decurso do exercício de 2014 a Empresa procedeu a abertura dos seguintes concursos, tendo executado no ano em questão as seguintes obras previstas no plano plurianual de investimentos:

CONCURSO	ADJUDICADO A:	Valor s/ iva	Contrato	Publicit.
Análises ao Composto e Vermicomposto Deliberação adj:7.02.2014 Proc.º nº 1	Agroleico, Açores	1130,52€		Dispensado
Prestação de Serviços de Desmontagem e Substituição do Poste PT Aéreo 160KVA nº 1363 localizado no Aterro Sanitário do Nordeste Data Deliberação adj: Proc.º nº 2	SEGMA- Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda	6.954,02€		Dispensado
Ajuste Direto para Fornecimento de Diverso Material Abertura: Proc.º nº 3	Açorlux- Comércio de bens e Equipamentos Lda.	17.267,27€		22.04.2014
Ajuste Direto para Prestação de Serviços na Área de Engenharia (R.Geral) Data Abertura: 4.04.2014 Proc.º N.º 4	Engº José Miguel Lourenço Pereira	10.980,00€		6.05.2014
Ajuste Direto para Prestação de Serviços de Seguros para a Nordeste Ativo E.M., S.A. Data Abertura: 4.04.2014 Proc.º N.º 5	Companhia Seguros Açoreana	€ 10.640,54		
Ajuste Direto Simplificado para Prestação de Serviços de execução de ramal de abastecimento a Boca de Incêndio Data Abertura: 27.06.2014 Proc.º N.º 6	Victor Manuel Brasil Pacheco	€ 2.939,50		Dispensado
Ajuste Direto Simplificado para Prestação de Serviços de Elaboração e Execução do Plano de Desratização nas Instalações do Aterro Sanitário do Nordeste Data Abertura: 26.09.2014	ANTICIMEX	€ 1310,00		03.12.2014

NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

Proc.º N.º 7

**Prestação de Serviços para
Controlo de qualidade da água
dos Sistemas de Abastecimento
Publico destinada ao Consumo
Humano Data abertura:**

INOVA

€20.663,02

07.11.2014

Proc. n.º 8

7.01.2015

**Ajuste para Prestação de
Serviços Encaminhamento de
Resíduos**

Data Abertura: 21.11.2014

Proc.º N.º 10

Reciclaçoes-
Comércio de
Metais

Dispensado

NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

Projecto de Reabilitação e adaptação do Complexo Desportivo da Fazenda	
Valor previsto no P.P.I.	47.500,00€
Valor executado até 31/12/2011	42.750,00€
Projecto de Construção da Adutora da Tronqueira e elaboração do Estudo do impacte Ambiental no âmbito da obra de construção de adutora da Tronqueira	
Valor previsto no P.P.I.	71.450,00€
Valor executado até 31/12/2011	67.735,50€
Projecto do Mini Golfe de São Pedro Nordestinho no âmbito da obra do Complexo Desportivo da Fazenda e Construção do Mini-Golfe do Concelho	
Valor previsto no P.P.I.	74.500,00€
Valor executado até 31/12/2011	67.050,00€
Projecto de Construção de Reservatórios na Vila de Nordeste e Achada	
Valor previsto no P.P.I.	9.230,00€
Valor executado até 31/12/2011	12.177,97€
Projecto de Estações de Tratamento de água das Captações superficiais do Concelho de Nordeste	
Valor previsto no P.P.I.	34.200,00€
Valor executado até 31/12/2010	30.780,00€
Projecto de Construção de Novas Adutoras à Lomba da Fazenda	
Valor previsto no P.P.I.	74.550,00€
Valor executado até 31/12/2013	64.595,00€
Projecto de Reforço de abastecimento de água á Salga	
Valor previsto no P.P.I.	54.000,00€
Valor executado até 31/12/2014	54.000,00€

NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

ENTIDADES SOCIETÁRIAS PARTICIPADAS

Designação e sede das entidades participadas	
Entidades Societárias Participadas	
Denominação:	GEDERNOR –CONSTRUÇÃO E GESTÃO EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS E TURÍSTICOS DO NORDESTE, S.A.
Endereço:	Rua Dona Maria do Rosário nº4 - 9630-141 Nordeste
Forma Jurídica	Sociedade Anónima
NPC/NIF	512092095
CAE	45230
Objecto	Construção, gestão e conservação.de equipamentos desportivos e recreativos, bem como na construção e gestão de infra-estruturas turísticas e urbanísticas
Escritura	23 de Setembro de 2005
Publ. Estatutos / Jornal Oficial	N.º JO:3 N.º Série: III pág. Inicial 170 de 2006/02/15
Utilidade Pública	Não aplicável
Conselho de Administração	Milton Pacheco Borges Mendonça António Fernando Pacheco Sousa José Fernando Brochado de Morais
Capital	50.000,00 €
Estrutura das participações:	Nordeste Activo - 49% (24.500,00 €) Irmãos Cavaco – Construções Açores S.A.- 21% (10.500,00 €) Irmãos Cavaco S.A. - 20% (10.000,00 €) José de Simas Moniz & Filhos, Lda .- 2.5% (1.250,00 €) Antecipe – Construção e Engenharia, Lda .- 2.5% (1.250,00 €) Construções e Carpintaria Nordestense, Lda .- 2.5% (1.250,00 €) Construções Achadense, Lda .- 2.5% (1.250,00 €)

NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

ANALISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

	2013	2014	%
Activo Líquido	5.251.852,51	4.071.003,18	-22,48%
Passivo Remunerado	670.317,56	539.019,94	-19,59%
Capitais Próprios	1.968.039,25	1.885.884,42	-4,17%
Capital Social	50.000,00	50.000,00	0,00%

Valores em euros

A diminuição significativa dos Capitais Próprios deve-se ao reconhecimento e contabilização dos subsídios referentes aos investimentos realizados, que são especializados anualmente, ao longo da vida útil desses mesmos investimentos e do resultado negativo do período (ver nota 16.2).

	Dezembro 2013	Dezembro 2014	Var. %
Volume de Negócios	569.725,03	583.326,91	2,39%
EBITDA	293.068,01	431.711,50	47,31%
Res. Antes Impostos	-76.911,05	43.328,06	-156,34%
Resultado Líquido	-77.929,78	37.491,83	-148,11%

Valores em euros

O volume de negócios apresentou um comportamento positivo, refletindo por um lado um acréscimo de vendas e prestações de serviços, e por outro lado, o ajustamento tarifário efetuado em 2014.

O EBITDA, correspondente ao lucro antes de depreciação, gastos de financiamento e impostos teve um crescimento significativo, explicado em parte pelo aumento do subsídios à exploração e pela diminuição nos gastos com fornecimentos e serviços externos.

NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

INDICADORES ECONÓMICOS-FINANCEIROS

	Dezembro 2013	Dezembro 2014	Var. %
Margem EBITDA (1)	51,44%	74,01%	43,87%
Divida líquida Financeira (2)	35,94%	22,23%	-38,14%
Rendibilidade Operacional (3)	51,44%	74,01%	43,87%
Autonomia Financeira (4)	37,47%	46,32%	23,62%
Solvabilidade (5)	59,93%	86,30%	44,00%

Valores em euros

- (1) EBITDA / Volume de Negócios
- (2) Passivo MLP / (Passivo MLP + Capital Próprio)
- (3) EBITDA / Vendas e serv.Prest.
- (4) Capital Próprio / Activo
- (5) Capital Próprio / Passivo

A Divida líquida Financeira apresenta um decréscimo, face a 2013, enquanto a Margem EBITDA acompanha o aumento da Rendibilidade Operacional da empresa.

A empresa apresenta assim, no final de 2014, melhores níveis de Autonomia Financeira e de Solvabilidade.

- Demonstração dos resultados

O exercício de 2014 apresenta como resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) um valor positivo no montante de 211.796,00 euros.

NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS		Variação	
	31-Dez-14	31-Dez-13	Absoluta	Relativa
Vendas e serviços prestados	583.326,91	569.725,03	13.601,88	2,39%
Subsídios à exploração	254.578,05	169.600,00	84.978,05	50,10%
Ganhos/perdas imputados de sub., asso. e empreend. Conj.	0,00	0,00		
Variação nos inventários da produção	0,00	0,00		
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00		
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-531,01	-40,15	-490,86	1222,57%
Fornecimentos e serviços externos	-171.348,20	-268.980,80	97.632,60	-36,30%
Gastos com o pessoal	-432.280,52	-380.864,67	-51.415,85	13,50%
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	0,00	0,00		
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00		
Provisões (aumentos/reduções)	0,00	0,00		
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizações (perdas/reversões)	0,00	0,00		
Aumentos/reduções de justo valor	1,07	0,00		
Outros rendimentos e ganhos	230.285,37	231.774,82	-1.489,45	-0,64%
Outros gastos e perdas	-32.320,17	-28.146,22	-4.173,95	14,83%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos	431.711,50	293.068,01	138.643,49	47,31%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-219.915,50	-165.018,56	-54.896,94	33,27%
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	0,00	0,00		
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	211.796,00	128.049,45	83.746,55	65,40%
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00		
Juros e gastos similares suportados	-168.467,94	-204.960,50	36.492,56	-17,80%
Resultado antes de impostos	43.328,06	-76.911,05	120.239,11	-156,34%
Imposto sobre o rendimento do período	-5.836,23	-1.018,73	-4.817,50	472,89%
Resultado líquido do período	37.491,83	-77.929,78	115.421,61	-148,11%

NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

Da análise efetuada verifica-se um aumento dos resultados operacionais comparativamente ao ano anterior, tal facto deriva do aumento dos subsídios á exploração, das vendas e serviços prestados e de uma diminuição dos gastos com serviços externos.

- Balanço

Pela estrutura do Balanço, pode observar-se que, o Total do Capital Próprio decresceu, em virtude da aplicação dos subsídios ao investimento na rubrica “outras variações no capital próprio”, e pelo resultado liquido negativo, do ano anterior que transitou para resultados transitados, valor final do capital próprio é de 1.885.884,42 euros.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

UNIDADE MONETARIA (1)

RUBRICAS	DATAS		Variação	
	31-Dez-14	31-Dez-13	Absoluta	Relativa
ACTIVO				
Activo não corrente				
Activos fixos tangíveis	3.571.656,51	3.707.769,76	-136.113,25	-3,67%
Propriedades de investimento	0,00	0,00	0,00	
Goodwill	0,00	0,00	0,00	
Activos intangíveis	0,00	0,00	0,00	
Activos biológicos	0,00	0,00	0,00	
Participações financeiras - método da equi.patr.	0,00	0,00	0,00	
Participações financeiras - outros métodos	0,00	0,00	0,00	
Accionistas/sócios	0,00	0,00	0,00	
Outros activos financeiros	0,00	0,00	0,00	
Activos por impostos diferidos	0,00	0,00	0,00	
	3.571.656,51	3.707.769,76	-136.113,25	-3,67%
			0,00	
Activo Corrente			0,00	
Inventários	40.517,68	27.196,67	13.321,01	48,98%
Activos biológicos	0,00	0,00	0,00	
Clientes	390.038,89	369.163,74	20.875,15	5,65%
Adiantamentos a fornecedores	0,00	0,00	0,00	
Estados e outros entes públicos	2.227,12	29.612,04	-27.384,92	-92,48%
Accionistas/sócios	0,00	0,00	0,00	
Outras contas a receber	20.648,14	1.067.936,30	-1.047.288,16	-98,07%
Diferimentos	3.359,90	2.721,14	638,76	23,47%
Activos financeiros detidos para negociação	0,00	0,00	0,00	
Outros activos financeiros	0,00	0,00	0,00	
Activos não correntes detidos para venda	0,00	0,00	0,00	
Caixa e depósitos bancários	42.554,94	47.452,86	-4.897,92	-10,32%
	499.346,67	1.544.082,75	-1.044.736,08	-67,66%
Total do activo	4.071.003,18	5.251.852,51	-1.180.849,33	-22,48%

NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

UNIDADE MONETARIA (1)

RUBRICAS	DATAS		Variação	
	31-Dez-14	31-Dez-13	Absoluta	Relativa
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
Capital próprio				
Capital realizado	50.000,00	50.000,00	0,00	0,00%
Acções (quotas) próprias	0,00	0,00		
Outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00		
Prémios de emissão	0,00	0,00		
Reservas legais	2.776,34	2.776,34	0,00	0,00%
Outras reservas	0,00	0,00		
Resultados transitados	-167.834,91	-26.378,04	-141.456,87	536,27%
Ajustamentos em activos financeiros	-24.500,00	-24.500,00	0,00	0,00%
Excedentes de revalorização	0,00	0,00		
Outras variações no capital próprio	1.987.951,16	2.044.070,73	-56.119,57	-2,75%
Resultado líquido do período	37.491,83	-77.929,78	115.421,61	-148,11%
Interesses minoritários	0,00	0,00		
Total do capital próprio	1.885.884,42	1.968.039,25	-82.154,83	-4,17%
Passivo				
Passivo não corrente				
Provisões	0,00	0,00		
Financiamentos obtidos	539.019,94	670.317,56	-131.297,62	-19,59%
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	0,00	0,00		
Passivos por impostos diferidos	0,18	433.590,41	-433.590,23	-100,00%
Outras contas a pagar	0,00	0,00		
	539.020,12	1.103.907,97	-564.887,85	-51,17%
Passivo corrente				
Fornecedores	57.663,04	150.520,04	-92.857,00	-61,69%
Adiantamentos de clientes	0,00	0,00		
Estado e outros entes públicos	12.817,90	10.107,56	2.710,34	26,81%
Accionistas/sócios	0,00	0,00		
Financiamentos obtidos	1.093.862,44	1.880.000,00	-786.137,56	-41,82%
Outras contas a pagar	481.847,17	88.671,29	393.175,88	443,41%
Diferimentos	0,00	50.606,40		
Passivos financeiros detidos para negociação	0,00	0,00		
Outros passivos financeiros	0,00	0,00		
Passivos não correntes detidos para venda	0,00	0,00		
	1.646.190,55	2.179.905,29	-533.714,74	-24,48%
Total do passivo	2.185.210,67	3.283.813,26	-1.098.602,59	-33,46%
Total do capital próprio e do passivo	4.071.095,09	5.251.852,51	-1.180.757,42	-22,48%

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

- Financiamento

Verifica-se um decréscimo de 35.97% do valor dos financiamentos obtidos, relativamente ao ano de 2013, no valor de 917.435,18€.

Os financiamentos obtidos em 2014 e em 2013 são detalhados conforme se segue

	2014				2013			
	Saldo Inicial	Reforço	Montante utilizado		Saldo Inicial	Reforço	Montante utilizado	
			Amortizações	A liquidar			Amortizações	A liquidar
Empréstimos Bancários								
BANIF 70143	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
BANIF CCC	450.000,00 €	- €	200.000,00 €	250.000,00 €	550.000,00 €	- €	100.000,00 €	450.000,00 €
BANIF 70144	132.916,69 €	- €	9.166,66 €	123.750,03 €	142.083,35 €	- €	9.166,66 €	132.916,69 €
CAIXA GERAL DEPÓSITOS	880.000,00 €	- €	300.000,00 €	580.000,00 €	880.000,00 €	- €	- €	880.000,00 €
BESA CCC	500.000,00 €	- €	300.000,00 €	200.000,00 €	500.000,00 €	- €	- €	500.000,00 €
BESA LIVRANÇA	50.000,00 €	- €	50.000,00 €	- €	50.000,00 €	200.000,00 €	200.000,00 €	50.000,00 €
BES LEASING TRATOR	5.262,25 €	- €	4.497,38 €	764,87 €	9.109,44 €	- €	3.847,19 €	5.262,25 €
BES LEASING FIAT	10.586,07 €	- €	2.474,09 €	8.111,98 €	11.040,13 €	- €	454,06 €	10.586,07 €
CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL	521.552,55 €	- €	51.297,05 €	470.255,50 €	568.933,33 €	- €	47.380,78 €	521.552,55 €
	2.550.317,56 €	- €	917.435,18 €	1.632.882,38 €	2.711.166,25 €	200.000,00 €	360.848,69 €	2.550.317,56 €
	2.550.317,56 €	- €	917.435,18 €	1.632.882,38 €	2.711.166,25 €	200.000,00 €	360.848,69 €	2.550.317,56 €

Os financiamentos obtidos em 2013 e em 2012 são detalhados conforme se segue:

	2013				2012			
	Saldo inicial	Reforço	Montante utilizado		Saldo inicial	Reforço	Montante utilizado	
			Amortizações	A liquidar			Amortizações	A liquidar
Empréstimos bancários:								
BANIF DO FUNCHAL, S.A. 70143	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BANIF DO FUNCHAL, S.A. CCC	550.000,00	0,00	100.000,00	450.000,00	550.000,00	11.720,13	11.720,13	550.000,00
BANIF DO FUNCHAL, S.A. 70144	142.083,35	0,00	9.166,66	132.916,69	151.250,01	0,00	9.166,66	142.083,35
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS CONC. EXPL.	880.000,00	0,00	0,00	880.000,00	880.000,00	0,00	0,00	880.000,00
BESA CCC	500.000,00	0,00	0,00	500.000,00	500.000,00	0,00	0,00	500.000,00
BESA LIVRANÇA	50.000,00	200.000,00	200.000,00	50.000,00	50.000,00	0,00	0,00	50.000,00
BES LEASING TRATOR	9.109,44	0,00	3.847,19	5.262,25	12.729,52	0,00	3.620,08	9.109,44
BES LEASING FIAT	11.040,13	0,00	454,06	10.586,07				
CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL	568.933,33	0,00	47.380,78	521.552,55	610.809,58	0,00	41.876,25	568.933,33
	2.711.166,25	200.000,00	360.848,69	2.550.317,56	2.754.789,11	11.720,13	66.383,12	2.700.126,12
	2.711.166,25	200.000,00	360.848,69	2.550.317,56	2.754.789,11	11.720,13	66.383,12	2.700.126,12

NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

	2011				2010			
	Saldo inicial	Montante utilizado			Saldo inicial	Montante utilizado		
		Reforço	Amortizações	A liquidar		Reforço	Amortizações	A liquidar
Empréstimos bancários:								
BANIF DO FUNCHAL, S.A. 70143	160.000,00	0,00	160.000,00	0,00	0,00	160.000,00	0,00	160.000,00
BANIF DO FUNCHAL, S.A. CCC	385.000,00	165.000,00	0,00	550.000,00	379.000,00	6.000,00	0,00	385.000,00
BANIF DO FUNCHAL, S.A. 70144	160.416,67	0,00	9.166,66	151.250,01	165.000,00	0,00	4.583,33	160.416,67
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS CONC.EXPL.	880.000,00	0,00	0,00	880.000,00	1.035.272,92	0,00	155.272,92	880.000,00
BESA LEASING E FATORING	1.609.932,69	160.993,27	1.770.925,96	0,00	231.944,40	1.377.988,29	0,00	1.609.932,69
BESA CCC	0,00	500.000,00	0,00	500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BESA LIVRANÇA	0,00	50.000,00	0,00	50.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BES LEASING	16.135,90	0,00	3.406,38	12.729,52	19.341,19	0,00	3.205,29	16.135,90
CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL	0,00	620.443,82	9.634,24	610.809,58	0,00	0,00	0,00	0,00
	<u>3.211.485,26</u>	<u>1.496.437,09</u>	<u>1.953.133,24</u>	<u>2.754.789,11</u>	<u>1.830.558,51</u>	<u>1.543.988,29</u>	<u>163.061,54</u>	<u>3.211.485,26</u>
	3.211.485,26	1.496.437,09	1.953.133,24	2.754.789,11	1.830.558,51	1.543.988,29	163.061,54	3.211.485,26

PERSPECTIVAS FUTURAS

O Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2015, traduz a necessidade de conclusão dos projetos em curso, ligados essencialmente ao aproveitamento e melhoria da captação e distribuição de água.

Não obstante, perspectiva-se consolidar algumas medidas de gestão que foram implementadas, nomeadamente, através de uma racionalização dos investimentos, e contenção de despesa em virtude das dificuldades na obtenção de crédito e da conjuntura atual.

NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

A empresa deu prioridade à necessidade de continuar a fazer a aproximação da Nordeste Activo aos seus clientes/utilizadores fortalecendo uma relação de confiança entre as partes.

Site Institucional

O sítio da empresa retrata a estratégia de comunicação junto dos clientes/utilizadores, das instituições e das comunidades onde presta serviço.

<http://www.nordesteativo.pt/>



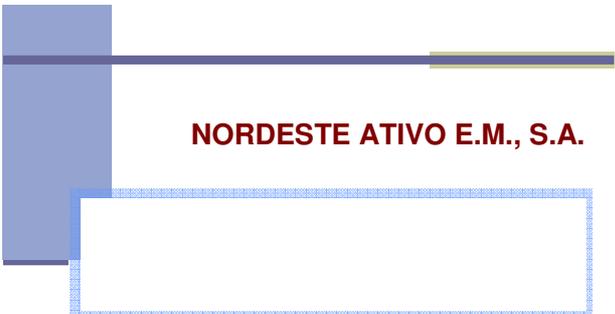
The screenshot shows the website for Nordeste Ativo E.M., S.A. The header features the logo of the Concelho de Nordeste and the company name. A search bar is located in the top right corner. The main content area includes a navigation menu on the right with links to Home, Quem somos, Contactos, Publicações, Tarifários, Recolha Seletiva, Formulários, Qualidade da Água, and Leituras. The main text area contains a welcome message and a description of the website's purpose, accompanied by an image of water splashing.

NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

Bem-vindos ao site da Nordeste Ativo

No nosso site poderá encontrar as informações sobre a nossa empresa e as nossas actividades. Saber mais acerca do que fazemos e, sobretudo, o que podemos fazer por vós.

Este site permitir-vos-á conhecer-nos melhor e entrar em contacto connosco em qualquer momento para receber mais informações.



NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

FACTOS RELEVANTES

Após o termo do exercício e até à presente data, não ocorreu qualquer facto relevante para as actividades da empresa.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A gerência, propõe que o resultado líquido positivo do exercício de 2014, no valor de - 37.491,83 euros, tenha a seguinte aplicação:

Para Resultados Transitados 37.491,83 euros

NORDESTE, 2 de Março de 2015

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

3 - CONTAS

Balanço

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Demonstração das alterações no Capital Próprio

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Entidade: NORDESTE ACTIVO - Empresa Municipal de Actividades Desportivas, Recreativas e Turísticas, E. M.

Balanço Individual em 31 de dezembro de 2014

(Em euros)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 dez. 2014	31 dez. 2013
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3, 7	3,571,656.51	3,707,769.76
Activos intangíveis	3, 8		
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	3, 6, 9		
Outros activos financeiros	3, 11	91.91	
		3,571,748.42	3,707,769.76
Activo corrente			
Inventários	3, 10	40,517.68	27,196.67
Clientes	3, 11	390,038.89	369,163.74
Estado e outros entes públicos	3, 21	2,227.12	29,612.04
Outras contas a receber	3, 11, 21	20,648.14	1,067,936.30
Diferimentos	3, 21	3,359.90	2,721.14
Caixa e depósitos bancários	3, 4, 11, 21	42,554.94	47,452.86
		499,346.67	1,544,082.75
TOTAL DO ACTIVO		4,071,095.09	5,251,852.51
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	6, 11, 20	50,000.00	50,000.00
Reservas legais	11, 20	2,776.34	2,776.34
Resultados transitados	20	(167,834.91)	(26,378.04)
Ajustamentos em activos financeiros	3, 9, 20	(24,500.00)	(24,500.00)
Outras variações no capital próprio	3, 16, 20	1,987,951.16	2,044,070.73
Resultado líquido do período	20	37,491.83	(77,929.78)
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		1,885,884.42	1,968,039.25
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	3, 11	539,019.94	670,317.56
Passivos por impostos diferidos	3, 11	0.18	433,590.41
		539,020.12	1,103,907.97
Passivo corrente			
Fornecedores	3, 11	57,663.04	150,520.04
Estado e outros entes públicos	3, 18, 21	12,817.90	10,107.56
Financiamentos obtidos	3, 11, 13	1,093,862.44	1,880,000.00
Outras contas a pagar	3, 11, 21	481,847.17	88,671.29
Diferimentos	3, 21		50,606.40
		1,646,190.55	2,179,905.29
TOTAL DO PASSIVO		2,185,210.67	3,283,813.26
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		4,071,095.09	5,251,852.51

Entidade: NORDESTE ACTIVO - Empresa Municipal de Actividades Desportivas, Recreativas e Turísticas, E. M.
Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas
Período findo em 31 de dezembro de 2014

(Em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	3, 14	583,326.91	569,725.03
Subsídios à exploração	3, 16	254,578.05	169,600.00
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	3, 9		
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3, 10	(531.01)	(40.15)
Fornecimentos e serviços externos	21	(171,348.20)	(268,980.80)
Gastos com o pessoal	3, 19	(432,280.52)	(380,864.67)
Imparidade de inventários (perdas/ reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)			
Provisões (aumentos/ reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/ amortizáveis (perdas/ reversões)			
Aumentos/ reduções de justo valor	3, 11	1.07	
Outros rendimentos e ganhos	21	230,285.37	231,774.82
Outros gastos e perdas	21	(32,320.17)	(28,146.22)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		431,711.50	293,068.01
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	3, 7	(219,915.50)	(165,018.56)
Imparidade de investimentos depreciáveis/ amortizáveis (perdas/ reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		211,796.00	128,049.45
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	3, 11, 12, 13	(168,467.94)	(204,960.50)
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		43,328.06	(76,911.05)
Imposto sobre o rendimento do período	3, 18	(5,836.23)	(1,018.73)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		37,491.83	(77,929.78)

Entidade: NORDESTE ACTIVO - Empresa Municipal de Actividades Desportivas, Recreativas e Turísticas, E. M.

Demonstração Individual das Alterações no Capital Próprio no Período 2013

(Em euros)

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe						Total do capital próprio	
		Capital realizado	Reservas legais	Outras Reservas	Resultados translatados	Ajustamentos em activos financeiros	Outras variações no capital próprio		Resultado líquido do período
Posição no início do período 2013	1	50,000.00	2,500.00		(28,885.13)	(24,500.00)	2,169,576.50	2,765.43	2,171,474.80
Alterações no Período									
Primeira adopção de novo referencial contabilístico									
Alterações de políticas contabilísticas									
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis									
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações									
Ajustamentos por impostos diferidos									
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			276.34		2,487.09		26,622.46	(2,763.43)	26,622.46
	2		276.34		2,487.09		(152,128.23)	(2,763.43)	(152,128.23)
Resultado líquido do período	3							(2,763.43)	(2,763.43)
Resultado integral	4=2+3							(2,763.43)	(2,763.43)
Operações com detentores de capital no período									
Realizações de capital									
Realizações de prémios de emissão									
Distribuições									
Entradas para cobertura de perdas									
Outras operações									
Posição no fim do período 2013	6=1+2+3+5	50,000.00	2,776.34		(26,378.04)	(24,500.00)	2,044,070.73	(77,929.78)	1,968,039.25

Entidade: NORDESTE ACTIVO - Empresa Municipal de Actividades Desportivas, Recreativas e Turísticas, E. M.

Demonstração Individual de Fluxos de Caixa

Período findo em 31 de dezembro de 2014

(Em euros)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</u>			
Recebimentos de clientes		652,784.02	557,738.16
Pagamentos a fornecedores		(311,405.82)	(740,390.17)
Pagamentos ao pessoal		(432,202.32)	(373,325.25)
Caixa gerada pelas operações		(90,824.12)	(555,977.26)
Pagamento/ recebimento do imposto sobre o rendimento		(2,570.73)	(462,264.10)
Outros recebimentos/ pagamentos		1,284,150.77	1,374,228.84
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		1,190,755.92	355,987.48
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(113,879.84)	(103,666.18)
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			93,256.90
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(113,879.84)	(10,409.28)
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		100,000.00	
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(1,017,435.18)	(149,808.56)
Juros e gastos similares		(164,338.82)	(219,555.89)
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(1,081,774.00)	(369,364.45)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(4,897.92)	(23,786.25)
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	47,452.86	71,239.11
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	42,554.94	47,452.86

ANEXO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1. Designação da entidade

NORDESTE ACTIVO – Empresa Municipal de Actividades Desportivas, Recreativas e Turísticas, E.M., S.A.

1.2. Sede

Rua Dr. Manuel João da Silveira, n.º 1 A, freguesia e concelho de Nordeste

1.3. NIPC

512 088 357

1.4. Natureza da atividade

A NORDESTE ACTIVO, E.M., S.A. é uma entidade empresarial local de gestão de serviços de interesse geral, pessoa coletiva de direito privado, com natureza municipal e sob a forma de sociedade anónima, constituída em 5 de setembro de 2005. A entidade tem como objeto social:

- a) A gestão e exploração dos sistemas públicos de captação e distribuição de água para consumo público, a recolha, tratamento e rejeição de efluentes, a recolha e deposição de resíduos sólidos urbanos, a higiene pública no concelho do Nordeste;
- b) A promoção e gestão de equipamentos coletivos e prestação de serviços na área da cultura, desporto, turismo e atividades recreativas.

Em complemento daquelas atividades, poderá a Empresa Municipal exercer, diretamente ou em colaboração com terceiros, atividades acessórias ou subsidiárias da exploração e gestão, bem como outros ramos de atividade conexos, incluindo a prestação de serviços, que não prejudiquem a prossecução do seu objeto e que tenham em vista a melhor utilização dos seus recursos disponíveis.

A entidade encontra-se, portanto, registada na Classificação das Atividades Económicas Rev.3 com os códigos 36001 – Captação e Tratamento de Água, como atividade principal, e 38112 – Recolha de Outros Resíduos não Perigosos e 84123 – Administração Pública Atividades de Cultura, Desporto, Recreativas, Ambiente, Habitação e de Outras Atividades Sociais, exceto Segurança Social obrigatória, como atividades secundárias.

1.5. Designação e sede da empresa-mãe

O capital social da entidade, no valor de €50.000,00, é totalmente detido pela Câmara Municipal de Nordeste sediada na Praça da República, concelho de Nordeste.

1.6. Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro

O Conselho de Administração entende que as demonstrações financeiras anexas refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da entidade, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial com correspondência nas demonstrações financeiras. Os aspetos que se encontrem ausentes deste anexo não são aplicáveis à entidade ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e em conformidade com as disposições em vigor em Portugal, de acordo com o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, que aprova o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) e as normas que o integram. Deve entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), os Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF), o Código de Contas, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), e as Normas Interpretativas (NI).

Quando o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas, supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC), adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

Os instrumentos legais do SNC são os seguintes:

- Aviso n.º 15652/2009, de 7 de setembro (Estrutura Conceptual)
- Portaria n.º 986/2009, de 7 de setembro (Modelos de Demonstrações Financeiras)
- Portaria n.º 1011/2009, de 9 de setembro (Código de Contas)
- Aviso n.º 15655/2009, de 7 de setembro (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro)

- Aviso n.º 15654/2009, de 7 de setembro (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades)
- Aviso n.º 15653/2009, de 7 de setembro (Normas Interpretativas 1 e 2)

As demonstrações financeiras da entidade foram preparadas de acordo com o SNC aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, aplicando-se o nível de normalização contabilística correspondente às vinte e oito normas contabilísticas e de relato financeiro aprovadas pelo Aviso n.º 15655/2009, de 7 de setembro.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derrogadas, e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC que provocassem efeitos nas demonstrações financeiras, pelo que as mesmas apresentam uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

As quantias relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2013, incluídas nas demonstrações financeiras anexas para efeitos comparativos, apresentam-se em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do Sistema de Normalização Contabilística.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS:

A entidade aplica as suas políticas contabilísticas consistentemente para transações semelhantes, outros acontecimentos e condições, permitindo não só que as demonstrações financeiras proporcionem informação fiável e relevante sobre os efeitos das mesmas na posição financeira, desempenho financeiro e fluxos de caixa, mas também permitindo que tal informação seja comparável ao longo do tempo.

As demonstrações financeiras anexas, elaboradas a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, de acordo com as NCRF, foram preparadas no pressuposto da continuidade.

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das Demonstrações Financeiras:

Os elementos das demonstrações financeiras foram reconhecidos e inscritos no balanço e na demonstração de resultados utilizando as bases de mensuração constantes da Estrutura Conceptual enquanto parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC) e de acordo com as disposições de cada NCRF para o efeito.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Determinado item é reconhecido como ativo quando diga respeito a um recurso controlado pela entidade, como resultado de acontecimentos passados e do qual se espera que fluam para a entidade benefícios económicos futuros.

Os itens do ativo fixo tangível, classificados para reconhecimento como um ativo, são mensurados pelo seu custo que compreende o preço de compra, após dedução dos descontos e abatimentos, e quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessárias de funcionamento. Na mensuração após reconhecimento é utilizado o modelo do custo de acordo com o qual os itens do ativo fixo tangível são escriturados pelo seu custo, deduzido das correspondentes depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, sendo a quantia depreciável dos AFT imputada numa base sistemática pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Existindo algum indício de uma alteração significativa da vida útil de determinado item do AFT é revista a depreciação desse ativo de forma prospetiva para refletir as novas expectativas.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativo fixo tangível são registados como gasto do período em que incorridos. Os dispêndios com inspeção e conservação dos ativos são registados como gastos.

ATIVOS INTANGÍVEIS

Os itens do ativo intangível são classificados para reconhecimento como um ativo se, e apenas se, forem identificáveis. Um ativo satisfaz o critério de identificabilidade na definição de um ativo intangível quando:

a) For separável, isto é, capaz de ser separado ou dividido da entidade e vendido, transferido, licenciado, alugado ou trocado, seja individualmente ou em conjunto com um contrato, ativo ou passivo relacionado; ou

b) Resultar de direitos contratuais ou de outros legais, quer esses direitos sejam transferíveis quer sejam separáveis da entidade ou de outros direitos e obrigações.

Um AI é inicialmente mensurado pelo seu custo que compreende o preço de compra, após dedução dos descontos e abatimentos, e quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo em condições necessárias de funcionamento. Na mensuração após reconhecimento é utilizado o modelo do custo de acordo com o qual os itens do ativo intangível são escriturados pelo seu custo, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.

A quantia amortizável de um ativo intangível com uma vida finita é imputada numa base sistemática pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado, cessando na data em que o ativo for desreconhecido.

Um ativo intangível com uma vida indefinida não é amortizado, sendo revistos a cada período os acontecimentos e circunstâncias que apoiam a avaliação de uma vida útil indefinida.

Um ativo intangível é desreconhecido no momento da alienação ou quando não se esperam futuros benefícios económicos do seu uso ou alienação.

INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS

A rubrica “Participações financeiras – método de equivalência patrimonial” inclui os investimentos numa participada na qual a empresa investidora exerce influência significativa não detendo, porém, controlo sobre as políticas operacionais, financeiras e de gestão.

Os investimentos em associadas são inicialmente registados pelo seu custo e, posteriormente, ajustados, em cada período, em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte do capital próprio das investidas, utilizando para o efeito o Método de Equivalência Patrimonial. As perdas nas associadas são apenas reconhecidas até ao montante do investimento efetuado, apenas existindo necessidade de se reconhecerem perdas adicionais se o investidor incorrer em obrigações legais ou construtivas ou tenha feito pagamentos a favor da associada. Desta forma, as demonstrações financeiras da investidora estão sempre de acordo com a quota-parte detida nos capitais próprios da investida.

INVENTÁRIOS

Os inventários são ativos (a) detidos para venda no decurso ordinário da atividade empresarial; (b) no processo de produção para tal venda; ou (c) na forma de materiais ou consumíveis a serem aplicados no processo de produção ou na prestação de serviços.

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo e o valor realizável líquido. O custo de compra de inventários inclui o preço de compra, direitos de importação e outros impostos (que não sejam os subsequentemente recuperáveis das entidades fiscais pela entidade), os custos de transporte, manuseamento e outros gastos diretamente atribuíveis à respetiva aquisição. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado no decurso ordinário da atividade empresarial deduzido de todos os gastos estimados necessários para realizar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do exercício nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados “Perdas por imparidade em inventários” e “Reversões de perdas por imparidade em inventários”.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a entidade se torna uma parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados ao custo menos qualquer perda por imparidade. São mensurados ao custo os ativos e os passivos financeiros que apresentem conjuntamente as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida;
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável;
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

Os ativos financeiros são desreconhecidos apenas quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa resultantes do ativo financeiro expiram ou quando a entidade transfere para outra parte o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

Os passivos financeiros são desreconhecidos apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

Na categoria de instrumentos financeiros incluem-se os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade.

No final de cada período de relato financeiro são analisadas as contas de clientes e outros devedores de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for, é de imediato reconhecida a respectiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa e de depósitos bancários, mensurados pelo seu valor nominal, ambos imediatamente realizáveis.

c) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

d) Outros ativos financeiros

Os montantes incluídos na rubrica de outros ativos financeiros são mensurados ao justo valor.

e) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo pelo custo. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das prestações e quaisquer outros encargos relacionados com as mesmas são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam na rubrica “Juros e gastos similares suportados”, de acordo com o pressuposto do acréscimo.

IMPARIDADE DE ATIVOS

À data de cada relato financeiro, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indique que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperável, é efetuada uma avaliação de imparidade dos ativos. Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração de resultados na rubrica “Imparidade de ativos depreciables/ amortizáveis (perdas/ reversões)” ou na rubrica “Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)”, caso a mesma respeite a ativos não depreciables.

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação

no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as mesmas já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração de resultados na rubrica supra referida sendo efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores. Não é permitida a reversão de imparidade em instrumentos de capital próprio.

CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

LOCAÇÕES

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse, ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

RÉDITO

O rédito é o rendimento que surge no decurso das atividades ordinárias de uma entidade, como sejam vendas, prestações de serviços, juros, dividendos e royalties.

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber, tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e de quantidades concedidos pela entidade, não incluindo impostos liquidados relacionados com a prestação de serviços.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do relato financeiro. O desfecho de uma transação pode ser fiavelmente estimado quando todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- a) A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- b) Seja provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- c) A fase de acabamento da transação à data do Balanço possa ser mensurada com fiabilidade;
- d) Os custos incorridos ou a incorrer com a transação possam ser mensurados com fiabilidade.

PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

As provisões caracterizam-se pela existência de incerteza acerca da tempestividade ou da quantia dos dispêndios futuros necessários para a sua liquidação. Uma provisão só deve ser reconhecida quando cumulativamente:

- a) Uma entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) como resultado de um acontecimento passado;
- b) Seja provável que um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos será necessário para liquidar a obrigação; e
- c) Possa ser feita uma estimativa fiável da quantia da obrigação.

Um passivo contingente é uma obrigação possível que provem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos, não totalmente sob controlo da entidade; ou, é uma obrigação presente que decorre de acontecimentos passados mas que não é reconhecida ou porque não é provável que um exfluxo de recursos incorporando benefícios económicos seja exigido para liquidar a obrigação ou porque a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade. Um passivo contingente é divulgado a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos.

Um ativo contingente é um possível ativo proveniente de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob controlo da entidade. Um ativo contingente é divulgado quando seja provável um influxo de benefícios económicos.

SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a empresa irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações dos ativos subjacentes) como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam. A contabilização dos subsídios do Governo no capital próprio implica o reconhecimento de passivos por impostos diferidos evitando, desta forma, uma distorção quer do passivo quer do capital próprio. Tratando-se de um item que é creditado diretamente em capitais próprios, o respetivo imposto diferido deverá ser debitado diretamente no capital próprio.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornem recebíveis.

ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

Os acontecimentos após a data do balanço são aqueles subsequentes, favoráveis e desfavoráveis, que ocorrem entre a data do balanço e a data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão, pelo órgão de gestão. Poderão ser identificados dois tipos de acontecimentos: os que dão lugar a ajustamentos e que, como tal, proporcionam prova de condições que existiam à data do balanço; e os que não dão lugar a ajustamentos, sendo indicativos de condições que surgiram após a data do balanço e que, como tal, devem ser divulgados.

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da entidade de acordo com as regras fiscais em vigor. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

O imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal).

Os impostos diferidos, ativos e passivos, são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, a menos que resultem do reconhecimento inicial do *trespasse (goodwill)*, do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo numa transação que não seja uma concentração de atividades empresariais e não afete, no momento da transação, nem o lucro contabilístico (perda contabilística) nem o lucro tributável (perda fiscal).

No final de cada período é efetuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, diuturnidades, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídios de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os gastos com férias e subsídio de férias são registados como gasto do período em que os empregados adquirem o direito ao seu recebimento. Em consequência, as responsabilidades com férias e subsídio de férias e correspondentes encargos patronais vencidos e não pagos à data de relato financeiro foram estimados e incluídos na rubrica “Outras contas a receber e a pagar”.

PERIODIZAÇÕES

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Diferimentos” ou “Outras contas a pagar ou a receber”.

3.2. Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte).

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da entidade.

3.3. Principais fontes de incerteza das estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas a entidade adotou certos pressupostos e estimativas envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte.

Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão tiverem por base o seu melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas na elaboração de tais estimativas. As alterações às estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras anexas foram as seguintes:

- a) Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis;
- b) Análise de imparidades, nomeadamente, de contas a receber;
- c) Gastos com pessoal referentes a férias/ subsídio de férias a processar no exercício seguinte.

4. FLUXOS DE CAIXA

4.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de Caixa e em Depósitos Bancários

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, “caixa e seus equivalentes” inclui numerário e depósitos bancários. À data de relato financeiro não existem saldos de caixa e seus equivalentes que não estejam disponíveis para uso. A quantia escriturada e movimentos do período de caixa e seus equivalentes decompõem-se conforme se apresenta:

	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	29,020.90	869,867.30	898,629.33	258.87
Depósitos à Ordem	18,431.96	3,218,337.79	3,194,474	42,296.07
Outros Depósitos Bancários				
Total de Caixa e Depósitos Bancários	47,452.86	4,088,205.09	4,093,103.01	42,554.94
Dos quais: Depósitos bancários no exterior				

Recebimentos provenientes de:

	Valor
Indemnizações de Seguros não Vida	
Subsídios à exploração	254,578.05
Caixa e seus equivalentes não disponíveis para uso	

Na divulgação dos fluxos de caixa foi utilizado o método direto, o qual nos dá informação acerca das componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos da entidade.

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não foram detetados erros relativamente ao período anterior que implicassem uma reexpressão retrospectiva nas correspondentes rubricas do exercício anterior, de acordo com a NCRF 4.

Em 2013 a Comissão de Normalização Contabilística reanalisou a forma de reconhecimento dos subsídios relacionados com ativos e reviu o seu entendimento na medida em que, efetivamente, o período de reconhecimento contabilístico do subsídio como rendimento e o momento da sua tributação coincidem. Assim, a quantia escriturada dos ativos com que os subsídios se relacionam é igual à base fiscal desse ativo. Não existindo qualquer diferença temporária tributável não há lugar ao reconhecimento de qualquer passivo

por impostos diferidos mantendo-se, no entanto, a necessidade de ajustamento do valor dos subsídios pelo imposto que lhe está associado em termos de capital próprio. Assim, o ajustamento em subsídios, reconhecido a débito no capital próprio, passou a ter reflexo numa conta de outros credores.

6. PARTES RELACIONADAS

Uma parte está relacionada com uma entidade se:

- (a) Direta, ou indiretamente através de um ou mais intermediários, a parte:
- Controlar, for controlada por ou estiver sob o controlo comum de uma entidade;
 - Tiver um interesse na entidade que lhe confira influência significativa sobre a mesma; ou
 - Tiver um controlo conjunto sobre a entidade.
- (b) A parte for uma associada ou um empreendimento conjunto em que a entidade seja o empreendedor de acordo com a NCRF 13 – Interesses em empreendimentos conjuntos e interesses em associadas; ou
- (c) A parte for membro do pessoal chave da gestão da entidade ou da sua empresa-mãe.

6.1. Relacionamentos com empresas-mãe

A Nordeste Activo, E.M., S.A. é detida em 100% pela Câmara Municipal de Nordeste, contribuinte n.º 512 042 659, sediada na Praça da República, concelho de Nordeste, sendo as demonstrações financeiras consolidadas na mesma. A empresa-mãe imediata é a controladora final tendo a obrigatoriedade de elaborar demonstrações financeiras que são disponibilizadas para uso público.

As entidades que participam no capital da entidade declarante e as entidades em que a mesma participa apresentam-se, resumidamente, com as seguintes características:

Entidades que participam no capital da empresa declarante

NIF	512 042 659
Denominação	Câmara Municipal de Nordeste
Sede	Praça da República, Nordeste
Participação imediata no capital social - valor	50,000.00 €
Participação imediata no capital social - %	100%
Participação de direitos de voto - %	100%
Data de início da participação no capital da empresa	05-09-2005
É a entidade controladora final?	Sim

NIF	512 092 095
Denominação	Gedernor - Construção e Gestão de Equipamentos Desportivos e Turísticos do Nordeste, S.A.
Sede	Rua António Alves de Oliveira, 46, Nordeste
Natureza da relação	Associada
Consolidação de Contas do Grupo	Sim
Método de Consolidação de Contas	Método de Equivalência Patrimonial
Capital Próprio	Sem informação financeira
Resultado Líquido do último exercício	Sem informação financeira
Participação imediata no capital social - valor	24,500.00 €
Participação imediata no capital social - %	49%
Participação de direitos de voto - %	49%
Data de início da participação no capital da empresa	23-09-2005

Até à data em que as demonstrações financeiras anexas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão não houve acesso a qualquer informação financeira da participada Gedernor, S.A..

6.2. Remunerações do pessoal chave da gestão

a) Total de remunerações

Considerando que uma parte está relacionada com uma entidade se a mesma for membro do pessoal chave da gestão da entidade ou da sua empresa-mãe, importa fazer referência às remunerações do pessoal chave de gestão que, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 foram as seguintes:

Remuneração	2014	2013
Benefícios de curto prazo dos empregados	44,514.79	7,623.35
Benefícios pós-emprego		
Outros benefícios de longo prazo		
Benefícios por cessação de emprego		
Pagamentos com base em acções		
Total	44,514.79	7,623.35

6.3. Transações entre partes relacionadas

A Câmara Municipal do Nordeste financia, através de contratos programa plurianuais, algumas das atividades desenvolvidas pelo Nordeste Activo, E.M., S.A. de acordo com:

- Contrato Programa celebrado a 7 de julho de 2005, tendo por objeto a criação, implementação, desenvolvimento, construção, instalação, gestão e conservação das infraestruturas desportivas e turísticas constituídas pelo complexo de piscinas cobertas do Nordeste, do campo de golfe do Nordeste e demais equipamentos desportivos e urbanos envolventes, do parque temático da Lomba da Fazenda e dos equipamentos turísticos da Foz da Ribeira do Guilherme, bem como a definição de um conjunto de atribuições e responsabilidades do Nordeste Activo, E.M., S.A. na prossecução do seu objeto social.

- Contrato Programa ao Investimento e à Exploração celebrado a 2 de janeiro de 2007, destinado a manter e desenvolver a rede de captação e distribuição de água para consumo público bem como a rede de recolha, tratamento e rejeição de efluentes.

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 as transações de natureza comercial e os saldos pendentes com partes relacionadas eram, resumidamente, os que se apresentam:

	Rubrica	Empresa-mãe - CMN	Associada - Gedernor
2014	Serviços Obtidos	.00	.00
	Serviços Prestados	57,635.42	.00
	Subsídios à Exploração Obtidos	250,778.05	.00
	Contas a Pagar Correntes	587.85	.00
	Contas a Receber Correntes	3,868.51	282,013.31
2013	Serviços Obtidos	.00	.00
	Serviços Prestados	181,210.18	.00
	Subsídios à Exploração Obtidos	169,600.00	.00
	Contas a Pagar Correntes	.00	.00
	Contas a Receber Correntes	1,097,211.52	282,013.31

7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

7.1. Divulgações sobre Ativos Fixos Tangíveis

a) Bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta

Os itens do ativo fixo tangível, classificados para reconhecimento como um ativo, são mensurados pelo seu custo que compreende o preço de compra, após dedução dos descontos e abatimentos, e quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessárias para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida.

Na mensuração após reconhecimento é utilizado o modelo do custo de acordo com o qual os itens do ativo fixo tangível são escriturados pelo seu custo deduzido de qualquer depreciação acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

b) Métodos de depreciação usados

As depreciações são calculadas após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, sendo a quantia depreciável dos ativos fixos tangíveis imputada numa base sistemática pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As depreciações do exercício, no montante de €219.915,50 (€165.018,56 em 2013) foram registadas na rubrica “Gastos de depreciação e de amortização”.

c) Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas

As vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afetação do desempenho. Para bens de investimento de valor reduzido (inferior a €1.000,00) assumiu-se a vida útil de um ano.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Ativo fixo tangível	Vida útil estimada
Terrenos e Recursos Naturais	n/a
Edifícios e Outras Construções	Entre 4 e 50 anos
Equipamento Básico	Entre 4 e 50 anos
Equipamento de Transporte	Entre 4 e 10 anos
Equipamento Administrativo	Entre 3 e 8 anos
Outros Ativos Fixos Tangíveis	Entre 3 e 10 anos

d) Quantia escriturada bruta e depreciações acumuladas. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações.

	Descrição	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Outros AFT	AFT em curso	Total
1	Quantia bruta escriturada inicial	184,054.50	2,021,075.55	1,282,420.84	446,058.37	14,415.84	25,751.80	446,364.51	4,420,141.41
2	Depreciações acumuladas iniciais		147,009.82	344,386.69	187,344.56	13,437.26	20,193.32		712,371.65
3	Perdas por imparidade acumuladas iniciais								
4	quantia líquida escriturada inicial (4= 1-2-3)	184,054.50	1,874,065.73	938,034.15	258,713.81	978.58	5,558.48	446,364.51	3,707,769.76
5	Movimentos do período: (5=5.1-5.2+5.3+5.4+5.5+5.6)		104,292.29	(82,132.39)	(42,010.80)	(708.70)	(2,807.26)	(112,746.39)	(136,113.25)
5.1	Total das adições		2,939.50	23,509.20	3,576.40		565.66	54,000.00	84,590.76
Adições	Aquisições em 1.ª mão		2,939.50	23,509.20	3,576.40		565.66	54,000.00	84,590.76
	Aquisições através de concentrações de actividades empresariais								
	Outras aquisições								
	Estimativa de custos de desmantelamento e remoção								
	Trabalhos para a própria entidade								
	Acréscimo por revalorização								
	Outras								
5.2	Total das diminuições		65,393.60	105,641.59	45,587.20	708.70	3,372.92		220,704.01
Diminuições	Depreciações		65,393.60	104,853.08	45,587.20	708.70	3,372.92		219,915.50
	Perdas por imparidade								
	Alienações								
	Abates								
	Outras			788.51					788.51
5.3	Reversões de perdas por imparidade								
5.4	Transferências de AFT em curso		166,746.39					(166,746.39)	
5.5	Transferências de/para activos não correntes detidos para venda								
5.6	Outras transferências								
6	Quantia líquida escriturada final (6=4+5)	184,054.50	1,978,358.02	855,901.76	216,703.01	269.88	2,751.22	333,618.12	3,571,656.51
7	Quantia da garantia de passivos e/ou titularidade restringida								

As obrigações financeiras por locações de ativos fixos tangíveis, que à data de relato financeiro apresentam um valor líquido total de €8.165,09, são garantidas pela entrega de livrança a favor do Locador, com montante e data de vencimento em branco, ficando o locador com a faculdade de proceder ao respetivo preenchimento de acordo com o estipulado na Autorização de Preenchimento de Livrança.

À data de relato financeiro a empresa apresentava um saldo de €333.618,12 em investimentos em curso discriminado como se apresenta:

- | | | |
|------|--|------------|
| i) | Reabilitação e Adaptação do Complexo Desportivo da Fazenda | €42.750,00 |
| ii) | Construção da Adutora da Tronqueira | €67.737,50 |
| iii) | Mini Golfe de São Pedro Nordestinho | €67.350,00 |
| iv) | Construção de Reservatório na Vila do Nordeste | €6.405,62 |
| v) | Execução de Estações de Tratamento de Água | €30.780,00 |
| vi) | Construção da Adutora à Lomba da Fazenda | €64.595,00 |
| vii) | Reforço de Abastecimento de Água à Salga | €54.000,00 |

O Conselho de Administração continua a manifestar a intenção de investimento em cada projeto.

8. ATIVOS INTANGÍVEIS

a) Bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta

Os itens do ativo intangível, classificados para reconhecimento como um ativo, são mensurados pelo seu custo que compreende o preço de compra, após dedução dos descontos e abatimentos, e quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo em condições necessárias de funcionamento. Na mensuração após reconhecimento é utilizado o modelo do custo de acordo com o qual os itens do ativo intangível são escriturados pelo seu custo, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.

b) Métodos de depreciação usados

A quantia amortizável de um ativo intangível com uma vida finita é imputada numa base sistemática pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado, cessando na data em que o ativo for desreconhecido.

c) Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas

As vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Ativo intangível	Vida útil estimada
Programas de Computador	3 anos

d) Quantia bruta escriturada e qualquer amortização acumulada no começo e fim do período e reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre as adições, as alienações, os abates e as amortizações:

Descrição		Programas de Computador	Total
Com vida útil indefinida:			
1	Quantia bruta escriturada inicial		
2	Perdas por imparidade acumuladas		
3	Quantia líquida escriturada final		
Com vida útil finita:			
4	Quantia bruta escriturada inicial	10,266.00	10,266.00
5	Amortizações acumuladas iniciais	10,266.00	10,266.00
6	Perdas por imparidade acumuladas iniciais		
7	Quantia líquida escriturada inicial (7= 4-5-6)		
8	Movimentos do período: (8=8.1-8.2+8.3+...+8.6)		
8.1	Total das adições		
Adições	Aquisições em 1.ª mão		
	Aquisições através de concentrações de actividades empresariais		
	Outras aquisições		
	Trabalhos para a própria entidade		
	Acréscimo por revalorização		
	Outras		
8.2	Total das diminuições		
Diminuições	Amortizações		
	Perdas por imparidade		
	Alienações		
	Abates		
	Outras		
8.3	Reversões de perdas por imparidade		
8.4	Transferências de intangíveis em curso		
8.5	Transferências de/para activos não correntes detidos para venda		
8.6	Outras transferências		
9	Quantia líquida escriturada final (9=7+8)		
10	Quantia da garantia de passivos e/ou titularidade restringida		

9. INTERESSES EM EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS E INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS

9.1. Investimentos em associadas

O investimento na associada Gedernor, S.A. foi, inicialmente, registado pelo seu custo e, posteriormente, por indicação do Conselho de Administração, desreconhecido com reflexo nos capitais próprios na rubrica “ajustamentos em ativos financeiros”, na sequência dos resultados apresentados nos últimos exercícios

económicos e, conseqüentemente, do valor do seu capital próprio. A quota-parte nas perdas foi reconhecida até ao montante do investimento efetuado sem que se tenha reconhecido perdas adicionais uma vez que não se verificaram condições que o justificassem.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, as quantias agregadas de ativos e passivos da associada Gedernor, S.A. eram as que se apresentam:

Rubricas	2014	2013
ACTIVO		
Activo não corrente		8,944,978.44
Activo Corrente		105,041.64
Total Activo		9,050,020.08
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital realizado		50,000.00
Resultados transitados		(108,571.36)
Resultado líquido do exercício		(42,696.55)
Total Capital Próprio		(101,267.91)
PASSIVO		
Passivo não corrente		5,297,500.00
Passivo corrente		3,853,787.99
Total Passivo		9,151,287.99
Total CP e Passivo		9,050,020.08

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, as quantias agregadas de rendimentos e gastos da associada Gedernor, S.A. eram as que se apresentam:

Rubricas	2014	2013
Rendimentos		
Gastos		(42,696.55)
Resultado Antes de Impostos		(42,696.55)
Imposto sobre o rendimento do período		
Resultado líquido do período		(42,696.55)

Até à data em que as demonstrações financeiras anexas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão não houve acesso a qualquer informação financeira da participada Gedernor, S.A..

a) Informação sobre as quantias escrituradas e movimentos no período decorrentes da aplicação do método de equivalência patrimonial

A participada tem registado resultados líquidos insuficientes sem que outras alterações no seu capital próprio se tenham verificado a ponto de o mesmo se tornar positivo, pelo que não se verificaram quaisquer movimentos no período decorrentes da aplicação do Método de Equivalência Patrimonial, mantendo-se a participação com valor nulo.

10. INVENTÁRIOS

10.1. Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O custo inclui o preço de compra, o transporte e outros gastos diretamente atribuíveis à respetiva aquisição. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os gastos estimados necessários para realizar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do exercício nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados “Perdas por imparidade em inventários” e “Reversões de perdas por imparidade em inventários”.

Os inventários são mensurados ao custo de aquisição.

10.2. Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas; Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período; Quantia de ajustamento de inventários reconhecida como um gasto do período

Descrição	2014	2013
	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Matérias primas, subsidiárias e de consumo
Inventários iniciais	27,196.67	26,163.82
Compras	12,902.91	4,083.90
Reclassificação e regularização de inventários	949.11	(3,010.90)
Inventários finais	40,517.68	27,196.67
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	531.01	40.15
Outra informação relativa a mercadorias, matérias primas, subsidiárias e de consumo:		
Ajustamentos/ perdas por imparidade do período em inventários		
Ajustamentos/ perdas por imparidade acumuladas em inventários		
Reversão de ajustamentos/ perdas por imparidade do período em inventários		
Inventários escriturados pelo justo valor menos os custos de vender (corretores/ negociantes)		
Inventários dados como penhor de garantia a passivos		
Mercadorias em trânsito		
Adiantamentos por conta de compras		
Quantias (líquidas) escrituradas de inventários	40,517.68	27,196.67

11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Políticas contabilísticas

11.1. Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a entidade se torna uma parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

a) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade. À data de relato financeiro o saldo de clientes ascendia a €390.038,89 (€369.163,74 em 2013) e o de outros devedores a € 18.818,56 (€1.067.498,80 em 2013).

Por decisão do Conselho de Administração, tendo por base o seu melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como a experiência adquirida até então, no exercício não existem saldos classificados como de cobrança duvidosa.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa e de depósitos bancários, registados pelo seu valor nominal, conforme se apresenta:

Descrição	2014	2013
Caixa e depósitos bancários		
Ativos		
Caixa	258.87	29,020.90
Depósitos Bancários	42,296.07	18,431.96
Outros Depósitos Bancários		
Total	42,554.94	47,452.86

c) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial. À data de relato financeiro o saldo de fornecedores ascendia a €57.663,04 (€150.520,04 em 2013) e o de outros credores a €402.001,06 (€50,23 em 2013).

d) Outros Ativos Financeiros

Os montantes incluídos na rubrica de “outros ativos financeiros” respeitam ao Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) criado pela Lei n.º 70/2013, de 30 de agosto e mensurado ao justo valor, com as respetivas variações reconhecidas em resultados na rubrica de “aumentos/ reduções de justo valor”.

Para valorização considerou-se o valor das unidades de participação divulgado pela entidade gestora do fundo assumindo-o como referencial prático para o efeito:

Descrição	Entregas FCT	Valor Unitário do Fundo a 31/12/2014	Valorização FCT
Fundo de Compensação do Trabalho (FCT)	90.50	1.01561	91.91

À data de relato financeiro a rubrica de “aumentos/reduções de justo valor” apresentava, resumidamente, a seguinte decomposição:

Descrição	2014		2013	
	Perdas por Redução do Justo Valor	Ganhos por Aumento do Justo Valor	Perdas por Redução do Justo Valor	Ganhos por Aumento do Justo Valor
Outro Ativos Financeiros:				
Fundo de Compensação do Trabalho (FCT)		1.07		
Total	0.00	1.07	0.00	0.00

Considerando que a quantia da eventual valorização gerada pelas aplicações financeiras dos valores do FCT só é considerada rendimento para efeitos tributários no momento do reembolso à entidade empregadora, há lugar ao reconhecimento de impostos diferidos que à data de relato financeiro apresentavam a seguinte decomposição:

	2014	2013
Aumento/ redução de justo valor	1.07	
Passivo por Impostos diferidos	(0.18)	

e) Financiamentos Obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo pelo custo. O valor dos empréstimos contraídos e reconhecidos à data do balanço era o que se apresenta:

Descrição	Valor atual do empréstimo		Custos de empréstimos obtidos anuais suportados	Dos quais Juros Suportados
	Corrente	Não Corrente		
Empréstimos genéricos:				
Instituições de crédito e sociedades financeiras	1,093,862.44	539,019.94	168,467.94	146,010.21
Mercado de valores mobiliários				
Participantes de capital:				
Empresa-mãe - suprimentos e outros mútuos				
Outros participantes - suprimentos e outros mútuos				
Dos quais: Empresas participantes				
Subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos				
TOTAL	1,632,882.38		168,467.94	146,010.21
Dos quais: não residentes				

Os movimentos registados no exercício relacionados com o reforço e/ou amortização de financiamentos obtidos foram os que, resumidamente, se apresentam:

Descrição	Quantia escriturada inicial	Reforços	Amortizações	Quantia escriturada final
Contas Correntes Caucionadas:				
BANIF, S.A.	450,000.00		200,000.00	250,000.00
Novo Banco dos Açores, S.A.	500,000.00	100,000.00	400,000.00	200,000.00
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	580,000.00			580,000.00
Empréstimos ao Investimento:				
BANIF, S.A.	132,916.69		9,166.66	123,750.03
Caixa Económica Montepio Geral, S.A.	521,552.55		51,297.05	470,255.50
Livranças:				
Novo Banco os Açores, S.A.	50,000.00	49,000.00	99,000.00	
Loações Financeiras:				
Novo Banco, S.A. - Trator	5,262.25		4,497.38	764.87
Novo Banco, S.A. - Viatura Ligeira de Mercadorias	10,586.07		2,474.09	8,111.98
Total	2,250,317.56	149,000.00	766,435.18	1,632,882.38

De acordo com a Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal com referência a 31 de dezembro de 2014 o valor das garantias prestadas, por instituição bancária era de:

- Caixa Geral de Depósitos, S.A. (Colateral Financeiro – Outros Instrumentos) €580.000
- Caixa Económica Montepio Geral, S.A. (Outras Garantias) €620.444
- BANIF, S.A. (Outras Garantias) €800.000
- Novo Banco dos Açores, S.A. (Outras Garantias) €500.000

11.2. Em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 os instrumentos financeiros apresentavam, resumidamente, a seguinte decomposição:

Descrição	2014			2013		
	Mensurados ao Justo Valor através de resultados	Mensurados ao custo	Imparidades acumuladas	Mensurados ao Justo Valor através de resultados	Mensurados ao custo	Imparidades acumuladas
Activos Financeiros:	91.91	410,687.03	0.00		1,437,100.04	0.00
Clientes		390,038.89			369,163.74	
Outras contas a receber		20,648.14			1,067,936.30	
Outros ativos financeiros	91.91					
Passivos Financeiros:	0.00	2,172,392.59	0.00		2,789,508.89	0.00
Fornecedores		57,663.04			150,520.04	
Financiamentos obtidos		1,632,882.38			2,550,317.56	
Outras contas a pagar		481,847.17			88,671.29	
Outros passivos financeiros						

11.3. Indicação das quantias do capital social nominal e do capital social por realizar e respetivos prazos de realização, assim como o número de ações representativas do mesmo, respetivas categorias e valor nominal.

Em 31 de dezembro de 2014 o capital da entidade, totalmente subscrito e realizado, no valor de €50.000,00 era composto por cinquenta mil ações ordinárias com o valor nominal de um euro cada.

11.4. Reserva Legal

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual positivo tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que a mesma represente 20% do capital social. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Em 31 de dezembro de 2014 a reserva legal ascendia a €2.776,34 (€2.776,34 em 2013).

12. CUSTOS DOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

12.1. Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos

Os custos com empréstimos obtidos, apurados de acordo com a taxa de juro efetiva, são reconhecidos como gasto na demonstração de resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo.

12.2. Quantia de custos de empréstimos obtidos anual suportada

No período de relato financeiro os custos anuais suportados com financiamentos obtidos, reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam na rubrica “Juros e gastos similares suportados” de acordo com o pressuposto do acréscimo, foram os que se apresentam:

Descrição	2014	2013
Juros Suportados	146,010.21	204,960.50
Outros Gastos e Perdas de Financiamento	22,457.73	
Total	168,467.94	204,960.50

13. LOCAÇÕES

13.1. Locações financeiras

a) Quantia escriturada líquida à data do balanço, para cada categoria de ativo.

À data do relato financeiro, a quantia escriturada líquida de cada categoria de ativo adquirido em regime de locação decompõe-se da seguinte forma:

Quantia escriturada	Activos Fixos Tangíveis
Quantia bruta escriturada inicial	34,540.13
Amortizações/ depreciações acumuladas	26,375.04
Perdas por imparidade e reversões	
Quantia líquida escriturada final	8,165.09

b) Reconciliação entre o total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente para cada um dos seguintes períodos:

Pagamentos futuros dos contratos de locação	Activos Fixos Tangíveis
Total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço:	8,876.85
Até um ano	3,398.73
De um a cinco anos	5,478.12
Mais de cinco anos	
Valor presente do total dos futuros pagamentos mínimos da locação:	8,876.85
Até um ano	3,398.73
De um a cinco anos	5,478.12
Mais de cinco anos	
Rendas contingentes reconhecidas como gasto do período	
Total dos futuros recebimentos mínimos de sublocação à data do balanço	

c) Valor dos pagamentos reconhecidos como gastos no período.

No exercício de 2014 foram reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados o valor total de €896,36 que se decompõe como se apresenta:

Descrição	Activos Fixos Tangíveis		
	Juros	Portes	Impostos
Pagamentos do período	827.74	52.62	16.00
Total	896.36		

d) Responsabilidades refletidas na demonstração da posição financeira da entidade.

Em 31 de dezembro de 2014 as responsabilidades refletidas na demonstração da posição financeira da entidade relativas a locações financeiras tinham o seguinte plano de pagamento:

Ano 2015: €3.398,73

Ano 2016: €5.478,12

As obrigações financeiras por locações são garantidas pela entrega de livrança a favor do Locador, com montante e data de vencimento em branco, ficando o locador com a faculdade de proceder ao respetivo preenchimento de acordo com o estipulado na Autorização de Preenchimento de Livrança.

14. RÉDITO

14.1. Políticas contábilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito, incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços.

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber, tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e de quantidades concedidos pela entidade, não incluindo impostos liquidados relacionados com a prestação de serviços.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do relato financeiro.

As restantes receitas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

14.2. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período.

O rédito reconhecido pela entidade nos exercícios de 2014 e 2013 corresponde, quase na sua totalidade, a serviços decorrentes da distribuição de água para consumo, recolha e deposição de resíduos sólidos urbanos e recolha, tratamento e rejeição de efluentes, detalhado como se apresenta:

Rubricas	2014	2013
Vendas		
Água	303,136.62	244,064.79
Valorização Resíduos	30,994.53	15,946.46
Serviços		
Resíduos Sólidos	111,979.07	114,846.09
Recolha Seletiva	3,954.60	2,852.20
Tarifa Disponibilidade	86,535.29	90,725.09
Deposição Resíduos	35,664.70	57,880.20
Outros Serviços	11,062.10	43,410.20
TOTAL	583,326.91	569,725.03

15. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

15.1. Passivos contingentes à data do Balanço

No decurso do exercício de 2014 a entidade tornou público, de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração, que iria proceder à alienação e arrematação em Hasta Pública da participação social,

correspondente a 49%, de que é titular na empresa Gedernor – Construção e Gestão de Equipamentos Desportivos, Recreativos e Turísticos do Nordeste, S.A.

Em 28 de janeiro de 2015 a Gedernor – Construção e Gestão de Equipamentos Desportivos, Recreativos e Turísticos do Nordeste, S.A. apresenta a sentença de declaração de insolvência e nomeia o administrador judicial no processo de insolvência. Contudo, por decisão do Conselho de Administração, tendo por base o seu melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como a experiência adquirida até então, no exercício não existem saldos classificados como de cobrança duvidosa. A conta corrente de cliente da Gedernor, S.A. ascende, à data de relato financeiro, a €282.013,31.

16. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

16.1. Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras.

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando haja segurança de que a entidade cumprirá as condições a eles associadas e os mesmos serão, efetivamente, recebidos.

Os subsídios do Governo são reconhecidos como rendimentos numa base sistemática durante o período necessário para serem “balanceados” com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem.

Os subsídios relacionados com ativos fixos tangíveis são, inicialmente, contabilizados no capital próprio. Subsequentemente, os subsídios relacionados com ativos depreciables são imputados como rendimentos durante a vida do ativo, os subsídios relacionados com ativos não depreciables são mantidos no capital próprio, a menos que se reconheça uma perda por imparidade do ativo, sendo, neste caso, transferidos para rendimentos pela parcela necessária para compensar a perda por imparidade.

A contabilização dos subsídios do Governo no capital próprio implica o reconhecimento de um ajustamento em subsídios, no montante correspondente ao imposto a que estarão sujeitos quando reconhecido o rendimento, evitando, desta forma, uma distorção do capital próprio. Este ajustamento é debitado diretamente no capital próprio por contrapartida de uma conta de credores diversos, conforme entendimento da Comissão de Normalização Contabilística, de abril de 2013. Assim sendo, à data de 31 de dezembro de 2014 e de 31 de dezembro de 2013 a entidade apresentava os seguintes montantes de subsídios ao investimento e respetivo passivo por impostos diferidos:

	2014	2013
Subsídios ao Investimento	2,389,364.37	2,477,661.14
Ajustamentos em Subsídios	(401,413.21)	(433,590.41)
Total de "Outras variações no capital próprio"	1,987,951.16	2,044,070.73

De acordo com a redação da Lei n.º 82 B/2014, de 31 de dezembro, a taxa de IRC passa a ser de 21% com uma redução de 20% aplicável à RAA e prevista no artigo 31.º do Decreto Legislativo Regional n.º 2/2014/A que altera o Decreto Legislativo Regional n.º 2/99/A, de 20 de janeiro. Desta forma, os ajustamentos em subsídios foram reconhecidos à taxa de 16,80%, aplicável a partir de 1 de janeiro de 2015.

16.2. Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente a entidade beneficiou.

A entidade tem vindo a beneficiar de subsídios atribuídos ao abrigo do Proconvergência que são reconhecidos nas demonstrações financeiras com o detalhe que se apresenta:

Descrição	Subsídios do Estado e outros entes públicos		Saldo Final
	Valor atribuído no período ou em períodos anteriores	Valor imputado ao período	
1 Subsídios relacionadas com activos/ao investimento (1=1.1+1.2+1.3)	2,540,414.10	151,049.73	2,389,364.37
1.1 Activos fixos tangíveis (1.1=1.1.1+1.1.2+...+1.1.7)	2,540,414.10	151,049.73	2,389,364.37
1.1.1 Terrenos e recursos naturais			
1.1.2 Edifícios e outras construções	1,629,477.32	54,105.79	1,575,371.53
1.1.3 Equipamento básico	841,055.08	86,960.85	754,094.23
1.1.4 Equipamento de transporte	69,881.70	9,983.09	59,898.61
1.1.5 Equipamento administrativo			
1.1.6 Equipamentos biológicos			
1.1.7 Outros			
2 Subsídios relacionados com rendimentos/à exploração	254,578.05	254,578.05	
3 Valor dos reembolsos no período respeitantes a: (3=3.1+3.2)			
3.1 Subsídios relacionados com activos ao investimento			
3.2 Subsídios relacionados com rendimentos/à exploração			
4 TOTAL (4=1+2+3)	2,794,992.15	405,627.78	2,389,364.37

17. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 4 de março de 2015.

Após a data do balanço não houve acontecimento de eventos ocorridos que afetassem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

Em 28 de janeiro de 2015 a Gedernor – Construção e Gestão de Equipamentos Desportivos, Recreativos e Turísticos do Nordeste, S.A., empresa participada em 49% pelo Nordeste Activo, E.M., S.A., apresentou a sentença de declaração de insolvência e nomeou o administrador judicial no processo de insolvência.

18. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da entidade dos anos de 2011 a 2014 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração da entidade entende que as correções resultantes de eventuais revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras apresentadas.

A entidade é tributada através do regime geral de tributação sendo a estimativa de imposto sobre o rendimento registada nas suas demonstrações financeiras com base nos seus resultados fiscais. À data de relato a taxa de imposto é aplicada de acordo com o artigo 87.º do CIRC, com uma redução de 20% de acordo com as alterações introduzidas pelo Decreto Legislativo Regional n.º 2/2014/A, de 29 de janeiro, que altera o n.º 1 do artigo 5.º do Decreto Legislativo Regional n.º 2/99/A, de 20 de janeiro, portanto, uma taxa de 13,6% aplicável aos primeiros €15.000,00 de matéria coletável, considerando que a entidade é qualificada como pequena ou média empresa, nos termos previsto no anexo ao Decreto-Lei n.º 372/207, de 6 de novembro, e de 18,4% aplicável ao excedente.

18.1. Divulgação separada dos principais componentes de gasto (rendimentos) de impostos.

O gasto de imposto (rendimento de imposto) é a quantia agregada incluída na determinação do resultado líquido do período respeitante a impostos correntes e impostos diferidos sendo que, impostos correntes dizem respeito à quantia a pagar (a recuperar) de impostos sobre o rendimento respeitantes ao lucro (perda) tributável de um período, e impostos diferidos dizem respeito à quantia decorrente da existência de diferenças entre a quantia escriturada de um ativo ou de um passivo no balanço e a sua base de tributação.

Descrição	Valor
Resultado contabilístico do período	43,328.06
Imposto corrente do período	5,836.05
Coleta	3,131.13
Tributações autónomas	1,658.42
Derrama	1,046.50
Impostos diferidos relacionados com a origem/reversão de diferenças temporárias	0.18
Imposto sobre o rendimento do período	5,836.23
Taxa efectiva de imposto sobre o rendimento	13.47%

18.2. Relacionamento entre gasto (rendimentos) de impostos e lucro contabilístico

A reconciliação entre a taxa nominal de imposto e o imposto sobre o rendimento registado na demonstração dos resultados é como segue:

Resultado contabilístico do período	43,328.06
Diferenças permanentes:	26,438.81
Diferenças temporárias:	
Resultado fiscal (a)	69,766.87
Dedução de Prejuízos (b)	(48,836.81)
Matéria coletável (c)	20,930.06
Coleta (d)	3,131.13
Impostos Diferidos (e)	0.18
Tributação Autónoma (f)	1,658.42
Derrama (g)	1,046.50
Imposto registado na demonstração de resultados	5,836.23

O resultado fiscal é o resultado de um período determinado de acordo com as regras estabelecidas pelas autoridades fiscais sobre o qual são pagos impostos sobre o rendimento:

(a)	
Resultado contabilístico do período	43,328.06
Diferenças permanentes:	26,438.81
Diferenças temporárias:	
Resultado Fiscal	69,766.87

De acordo com o art.º 52.º do CIRC a entidade pode deduzir ao lucro tributável os prejuízos fiscais apurados em períodos de tributação anteriores, dedução que não pode exceder o montante correspondente a 70% do respetivo lucro tributável:

(b)

Prejuízos Fiscais dedutíveis	79,007.54
Resultado Fiscal	69,766.87
70% do Resultado Fiscal	48,836.81
Prejuízos Fiscais deduzidos	(48,836.81)

Quando haja prejuízos fiscais dedutíveis, a matéria coletável resulta da dedução de prejuízos fiscais ao resultado tributável:

(c)

Resultado Fiscal	69,766.87
Prejuízos Fiscais deduzidos	(48,836.81)
Matéria Coletável	20,930.06

A coleta corresponde ao resultado do produto da taxa de imposto aplicável pela matéria coletável apurada.

(d)

$15.000,00 * 0,17 * 0,80$	2,040.00
$(20.930,06 - 15.000,00) * 0,23 * 0,80$	1,091.13
Matéria Coletável	3,131.13

A aplicação do justo valor ao Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) implica o reconhecimento de impostos diferidos uma vez que a quantia da eventual valorização gerada pelas aplicações financeiras dos valores do FCT só é considerada rendimento para efeitos tributários no momento do reembolso à entidade:

(e)

Ganhos por Aumentos de Justo Valor reconhecidos no exercício	1.07
Taxa nominal de imposto	16.8%
	0.18

As tributações autónomas têm a seguinte decomposição:

(f)	
Despesas Representação	5,093.00
Taxa de tributação autónoma	8.00 %
Gastos com Viat.Lig. Passageiros	5,679.87
Taxa de tributação autónoma	22.00 %
Encargos não Documentados	3.51
Taxa de tributação autónoma	40.00 %
	1,658.42

A entidade está também sujeita e não isenta ao imposto da Derrama de 1.5%, aplicável a sujeitos passivos sediados no concelho de Nordeste e com um volume de negócios superior a €150.000,00, incidindo sobre o lucro tributável apurado no exercício:

(g)	
Resultado tributável do período	69,766.87
Taxa de derrama	1.50 %
	1,046.50

Os impostos diferidos ativos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias. Os ativos por impostos diferidos não foram reconhecidos pela entidade aquando do apuramento de prejuízos fiscais por não existirem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros, suficientes para a sua utilização.

19. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS, PESSOAS AO SERVIÇO E GASTOS COM PESSOAL

O número médio de pessoas ao serviço da entidade no decorrer do exercício e as respetivas horas trabalhadas no ano de 2014 foram as que se apresentam:

Descrição	Número médio de pessoas	Número de horas trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas	32	58,719
Pessoas remuneradas ao serviço da empresa	32	58,719
Pessoas não remuneradas ao serviço da empresa		
Pessoas ao serviço da empresa, por tipo de horário		
Pessoas ao serviço da empresa a tempo completo	32	58,719
Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo completo	32	58,719
Pessoas ao serviço da empresa a tempo parcial		
Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo parcial		
Pessoas ao serviço da empresa, por sexo:		
Homens	30	55,023
Mulheres	2	3,696
Pessoas ao serviço da empresa, das quais:		
Pessoas ao serviço da empresa, afectas à investigação e desenvolvimento		
Prestadores de serviços		
Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário		

Os gastos com pessoal nos exercícios de 2014 e 2013 repartem-se de acordo com as seguintes rubricas:

Descrição	2014	2013
Gastos com pessoal	432,280.52	380,864.67
Remunerações dos órgãos sociais	36,154.55	6,160.28
Das quais: participação nos lucros		
Remunerações do pessoal	316,470.87	302,159.03
Das quais: participação nos lucros		
Benefícios pós-emprego		
Indemnizações	108.00	195.00
Encargos sobre remunerações	73,886.51	63,539.65
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	3,359.98	6,960.76
Gastos de acção social	587.85	
Outros gastos com pessoal	1,712.76	1,849.95
Dos quais:		
Gastos com formação		70.00
Gastos com fardamento	1,712.76	1,765.22

20. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

a) Informação por Atividade Económicas

A entidade encontra-se registada na Classificação das Atividades Económicas Rev.3 com os códigos 36001 – Captação e Tratamento de Água, como atividade principal, e 38112 – Recolha de Outros Resíduos não Perigosos e 84123 – Administração Pública Atividades de Cultura, Desporto, Recreativas, Ambiente, Habitação e de Outras Atividades Sociais, exceto Segurança Social obrigatória discriminando-se a atividade económica de 2014 por atividade conforme se apresenta:

Descrição	CAE Rev. 36001	CAE Rev. 38112	CAE Rev. 84123	Total
Vendas	303,136.62	30,994.53		334,131.15
Mercadorias	303,136.62	30,994.53		334,131.15
Prestações de serviços	97,566.85	150,230.61	1,398.30	249,195.76
Compras	12,902.91			12,902.91
Fornecimentos e serviços externos	91,690.12	73,031.34	6,626.74	171,348.20
CMVMC	531.01			531.01
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	531.01			531.01
Variação nos inventários da produção				
Número médio de pessoas ao serviço	12	17	2	32
Gastos com o pessoal	186,637.55	228,052.61	17,590.36	432,280.52
Remunerações	152,381.74	185,698.03	14,545.65	352,625.42
Outros (inclui pensões)	34,255.81	42,354.58	3,044.71	79,655.10
Activos fixos tangíveis:				
Quantia escriturada líquida final	609,534.84	2,452,092.27	176,411.28	3,238,038.39
Total de aquisições	13,329.34	17,261.42		30,590.76
Das quais: em edifícios o outras construções				
Adições no período de ativos em curso	54,000.00			54,000.00

b) Informação por Mercados Geográficos

Descrição	Interno	Comunitário	Extracomunitário
Vendas	334,131.15		
Prestações de serviços	249,195.76		
Compras	12,902.91		
Fornecimentos e serviços externos	171,348.20		
Aquisições de activos fixos tangíveis	30,590.76		
Aquisições de propriedades de investimento			
Aquisições de activos intangíveis			
Rendimentos suplementares	18,717.53		
Outros	18,717.53		

c) Capital Próprio

Descrição	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo final
Capital	50,000.00			50,000.00
Reservas	2,776.34			2,776.34
Reservas legais	2,776.34			2,776.34
Outras reservas				
Resultados transitados	(26,378.04)	143,366.69	1,909.82	(167,834.91)
Ajustamentos em activos financeiros	(24,500.00)			(24,500.00)
Outras variações no capital próprio	2,044,070.73	606,493.18	550,373.61	1,987,951.16
Subsídios	2,044,070.73	606,493.18	550,373.61	1,987,951.16
Resultado líquido do período	(77,929.78)		115,421.61	37,491.83
Total	1,968,039.25	749,859.87	667,705.04	1,885,884.42

d) Honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas

Os honorários totais faturados no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 pelo Revisor Oficial de Contas relacionados com a revisão legal das contas anuais ascenderam a €2.023,00 líquidos de imposto sobre o valor acrescentado.

21. OUTRAS INFORMAÇÕES

21.1. Outras Contas a Receber e a Pagar

Em 31 de dezembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013 as rubricas de “Outras contas a receber” e de “Outras contas a pagar” apresentavam a seguinte composição:

	2014	2013
Outras contas a receber	20,648.14	1,067,936.30
Fornecedores C/C		437.50
Fornecedores de investimentos	269.58	
Devedores por acréscimos de rendimentos	1,560.00	
Devedores diversos	18,818.56	1,067,498.80
Dos quais: Câmara Municipal do Nordeste		1,048,605.76
Outras contas a pagar	481,847.17	88,671.29
Clientes c/c	141.60	
Fornecedores de investimentos	18,080.05	41,904.00
Credores diversos	402,001.06	50.23
Dos quais: Câmara Municipal do Nordeste	587.85	
Credores por acréscimos de gastos	61,582.77	46,717.06
Pessoal	41.69	

21.2. Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de dezembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013 as rubricas “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	2014	2013
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas	(2,729.94)	535.38
Pagamento por Conta		
Pagamento Especial por Conta	3,106.11	1,554.11
Estimativa de imposto	(5,836.05)	(1,018.73)
Retenção na fonte por terceiros		
Retenção na fonte a terceiros	(1,590.00)	(1,282.00)
Imposto sobre o valor acrescentado	2,227.12	28,057.93
Contribuições para a Segurança Social	(8,475.45)	(7,806.83)
Contribuições para o FCT	(22.51)	
TOTAL ATIVO	2,227.12	29,612.04
TOTAL PASSIVO	(12,817.90)	(10,107.56)

Considerando que a entidade encerrou o exercício de 2014 com lucro fiscal e, portanto, com coleta positiva foi possível a dedução parcial dos pagamentos especiais por conta os quais são dedutíveis à coleta até ao quarto período de tributação seguinte, de acordo com o artigo 93.º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas. O valor de €3.106,11 de Pagamentos Especiais por Conta decompõe-se como se apresenta:

Pagamento Especial por Conta por utilizar	Valor
Pagamento Especial por Conta 2014	1,552.00
Pagamento Especial por Conta 2013	872.00
Pagamento Especial por Conta 2012	588.00
Pagamento Especial por Conta 2011	94.11
Total	3,106.11

À data de relato financeiro a entidade tinha a sua **situação tributária e situação contributiva regularizadas**.

21.3. Diferimentos Ativos e Passivos

Em 31 de dezembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013 as rubricas do ativo e passivo correntes “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	2014	2013
Gastos a reconhecer	3,359.90	2,721.14
Seguros antecipados	1,986.33	2,721.14
Outros	1,373.57	
Rendimentos a reconhecer		50,606.40
Outros		50,606.40

21.4. Fornecimentos e serviços externos

Em 31 de dezembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013 as rubricas de fornecimentos e serviços externos apresentavam a seguinte decomposição:

Rubrica	2014	2013
Subcontratos	1,808.00	652.50
Trabalhos Especializados	26,108.34	45,237.62
Publicidade e Propaganda	226.56	
Vigilância e Segurança	113.28	232.99
Honorários	14,014.40	77,741.74
Conservação e Reparação	30,504.60	48,994.54
Serviços Bancários	5,045.08	25,131.65
Outros Serviços Especializados	8,120.95	
Taxas ERSARA	6,621.13	
Ferramentas e utensílios Desgaste Rápido	1,920.22	2,126.99
Material de Escritório	2,571.57	2,299.98
Electricidade	7,352.63	9,547.98
Combustíveis	43,907.98	27,359.17
Outros Energias e Fluídos		346.99
Deslocações e Estadas	550.23	2,217.41
Rendas e Alugueres		4,343.30
Comunicação	6,903.77	5,018.32
Seguros	10,861.58	11,950.64
Contencioso e Notariado	460.00	526.00
Despesas de Representação	99.85	768.80
Limpeza, Higiene e Conforto	1,382.57	4,465.18
Outros	2,613.78	19.00
Outros Serviços	161.68	
TOTAL	171,348.20	268,980.80

21.5. Outros rendimentos e ganhos

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 apresenta-se como se segue:

Rubrica	2014	2013
Rendimentos suplementares	18,717.53	
Descontos de pronto pagamento obtidos		0.01
Ganhos em inventários	9,797.52	
Rendimentos em invest. não financeiros	50,606.40	
Correções relativas a períodos anteriores	113.98	1,119.89
Imputação de subsídios p/Investimento	151,049.73	152,128.23
Outros não especificados	0.21	12,739.78
Juros, dividendos e outros rendimentos similares		65,786.91
TOTAL	230,285.37	231,774.82

21.6. Outros gastos e perdas

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 apresenta-se como se segue:

Rubrica	2014	2013
Impostos diretos		26.16
Impostos indiretos	628.50	20,355.17
Taxas		7,406.13
Perdas em inventários	2,507.16	3.67
Correções relativas a períodos anteriores	23,782.29	
Outros não especificados	5,402.22	355.09
TOTAL	32,320.17	28,146.22

21.7. Juros e gastos similares suportados

Os juros e gastos similares suportados dizem respeito a juros de financiamentos obtidos que, nos exercícios de 2014 e 2013, ascenderam a €168.467,94 e €204.960,50, respetivamente.

21.8. Compromissos financeiros futuros

CONTRATO-PROGRAMA CÂMARA MUNICIPAL DE NORDESTE

No dia 2 de janeiro de 2007 foi celebrado um contrato-programa, com duração de dez anos, entre o Município de Nordeste e o Nordeste Activo, E.M., S.A. que teve por objeto a definição das formas de participação, colaboração e apoio por parte da CMN relativamente à gestão e exploração dos sistemas públicos de captação e distribuição de água para consumo público, a recolha, tratamento e rejeição de efluentes, a recolha e deposição de resíduos sólidos urbanos e a higiene pública no concelho de Nordeste, ebm como a definição do conjunto de atribuições e responsabilidades do Nordeste Activo, E.M., S.A. no exercício destas atribuições do seu objeto.

A Técnica Oficial de Contas

Cátia Isabel Peixoto da Silveira

N.I.F. 216 541 646

Membro OTOC 86174

O Conselho de Administração
